

Centro Universitário de Brasília – UniCEUB

Carolina Sotelo Pinheiro Du Pin Calmon

**A violência no horário nobre:
Jornal da Band e Jornal Nacional**

Brasília, novembro de 2004

Centro Universitário de Brasília – UniCEUB

Carolina Sotelo Pinheiro Du Pin Calmon

**A violência no horário nobre:
Jornal da Band e Jornal Nacional**

**Monografia apresentada para a conclusão
do curso de Comunicação Social,
habilitação em Jornalismo
Prof. Orientador: Floriano Filho**

Brasília, novembro de 2004

Monografia apresentada aos professores do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da FASA, do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, para obter o título de Bacharel em Comunicação Social em Jornalismo.

Aprovada por:

Prof. Floriano Filho

Prof. Henrique Tavares

Prof. Érico Gonçalves da Silveira

Dedico esta monografia aos meus pais amados.

SUMÁRIO

Resumo.....	6
Introdução.....	7
Metodologia.....	9
Capítulo 1) – O poder da televisão.....	12
1.1)-O telejornal e a construção da realidade.....	14
Capítulo 2) – A notícia como mercadoria.....	17
2.1)- A tirania da audiência.....	20
2.2)- <i>Fait divers</i> :o espetáculo e o sensacional no telejornalismo.....	22
2.3)- Violência seduz.....	24
Capítulo 3)–Análise das matérias do <i>Jornal Nacional</i> e <i>Jornal da Band</i>	27
3.1)- A guerra no Iraque.....	27
3.2)- Estudantes russos voltam às aulas.....	31
3.3)- Naufrágio do barco no Rio Negro.....	34
3.4)- Acidente com ônibus escolar no Rio Grande do Sul.....	38
3.5)- Policiais matam na favela do Rio de Janeiro.....	41
3.6)- Destaque e audiência.....	44
Conclusão.....	47
Bibliografia.....	50
Anexos.....	52

RESUMO

A presente monografia traz como tema principal a violência no telejornalismo brasileiro. O objetivo é mostrar, por meio de dois objetos de estudos - *Jornal Nacional* e *Jornal da Band* - como a violência é representada nos informativos de televisão considerados não-sensacionalistas.

Para contextualizar o tema, serão abordadas questões como o poder da TV na sociedade brasileira, a credibilidade dos telejornais e a construção do real. Haverá, ainda, uma abordagem sobre o caráter comercial do telejornalismo. Questões como o valor-notícia, a importância da audiência, a notícia como mercadoria, o formato espetacular e o sensacionalismo no telejornal, e o poder de sedução presente nos conteúdos de violência.

INTRODUÇÃO

Tragédia, morte e violência. Estes são temas frequentes no telejornalismo brasileiro. Notícias com conteúdos desta natureza estão, a cada dia, ganhando os espaços nos noticiários televisivos e recebendo um destaque maior. Mas o fenômeno da violência sempre existiu. Ele faz parte da história da civilização. As causas deste fenômeno são diversas e variam de acordo com a época.

“As teorias sobre a violência, desenvolvidas por filósofos, psicólogos, sociólogos, antropólogos e cientistas políticos, fornecem causas que vão desde comportamentos inatos ou mesmo influenciados por questões socioculturais até as baseadas na existência de influências, num nível macro, relacionadas com a globalização, a modernização e as políticas estabelecidas nas relações entre os governos internacionais. Ainda que a ênfase possa estar mais em uma do que em outra, uma causa não exclui a outra”. (Szpacenkopf, 2003: 27).

Ingerimos, diariamente, uma grande quantidade de notícias sobre violência sem nos darmos conta. De tanto assistir o trágico e o crime na TV, ela acaba se tornando tolerável. E a mídia pauta a violência diariamente. Mesmo que cause um certo desconforto nos espectadores, a violência tem o poder de prender e manter interessada grande parte das pessoas que estão na frente da tela. “O excesso de violência na mídia deve-se ao fato não só de ela já fazer parte de um de seus agendamentos, mas porque constitui um dos temas que mais interessam ao espectador. É inegável que a violência é consumida sem ser percebida, que faz parte do seu dia-a-dia, mesmo não sendo o desejável nem o esperado” (Idem, 253).

A mídia tem interesse em divulgar fatos trágicos devido à sedução que despertam no público. É uma maneira de garantir a tão desejada audiência. Índices altos são sinônimo de verba publicitária para os telejornais. Os profissionais do marketing se interessam em veicular propagandas em canais de TV que tenham um público grande. Quanto mais gente assistir aos intervalos, melhor. O telejornalismo sobrevive em função

da audiência e por isso mesmo preza tanto estes números que aumentam ou diminuem de acordo com a quantidade de lares sintonizados em um canal, em determinada hora.

Nesta busca desenfreada pela audiência, os telejornais muitas vezes apelam para o sensacional e o espetacular. A palavra sensacionalismo “é comumente utilizada para designar matérias que estimulam respostas emocionais” (Angrimani, 1995: 14). Significa mostrar notícias que provocam reações emocionais ao invés de racionais. “A intenção do comunicador é sempre colocar-se diante de algo que está entre nós, mas que ao mesmo tempo é exótico, logo sensacional” (Sodré :1974, 73). Bourdieu explica, ainda, que o princípio de seleção de uma notícia “é a busca do sensacional, do espetacular. A televisão convida à dramatização, no duplo sentido: põe em cena, em imagens, um acontecimento e exagera-lhe a importância, a gravidade, e o caráter dramático” (1930: 25).

Atualmente o telejornalismo é tido como umas das principais fontes de informação para a sociedade. Ainda mais no Brasil, onde a leitura ainda é um fator de exclusão. Aqui os telejornais possuem a credibilidade e a confiança do público. As pessoas, por estarem vendo as imagens acreditam estar diante da verdade e se esquecem que o que lhes é apresentado é uma representação da realidade. E não a realidade em si. “O que aparece na pequena tela não corresponde exatamente ao que aconteceu nem como aconteceu. A notícia é gravada em vídeo, e em seguida passa por um tratamento que inclui critérios técnicos, critérios próprios a cada emissora. O produto final é uma notícia que guarda características do acontecido (Szpacenkopf, 2003: 206)”.

Partindo deste contexto, o objetivo deste trabalho é analisar como os telejornais no Brasil fazem a representação da violência. Para isso, foram utilizados como objetos de estudos, dois noticiários de maior audiência no país. O *Jornal Nacional* e o *Jornal da Band*. Procurar mostrar através de análises o tratamento que estes telejornais dão às notícias de violência. Averiguar se há espetacularização e sensacionalismo, o que está por trás da notícia em si, o sentimento e a idéia que transmite ao telespectador, os recursos técnicos utilizados.

É de fundamental importância desvendar se há sensacionalismo mesmo nos telejornais tidos como “sérios” e se o fenômeno da violência, tão presente na sociedade contemporânea, está sendo superexplorado.

METODOLOGIA

Os métodos aplicados na execução da monografia foram divididos por etapas. Na primeira delas, foi feita a necessária e fundamental revisão bibliográfica. Conceitos de estudiosos e teóricos auxiliaram na amplitude e na idéia de como seria abordado o tema da violência no telejornalismo brasileiro. Maria Izabel Oliveira Szpacenkopf, no *Olhar do poder - a montagem branca e a violência no espetáculo telejornal*, aborda questões como a influência da mídia no imaginário social, o poder do telejornalismo, o espetáculo e o violento nos noticiários televisivos. Pierre Bourdieu, no livro *Sobre a televisão*, trata da audiência, o efeito de real nas notícias de TV e o sensacionalismo. Ciro Marcondes Filho define o conceito de notícia e o seu valor mercadológico, em *O capital da notícia*. Em *Telejornalismo no Brasil - Um perfil editorial*, Guilherme Jorge de Rezende fala da importância da TV e do telejornalismo, dos seus interesses econômicos e da força da imagem. O sensacional e o espetáculo também são abordados pelo autor. Danilo Sobrinho Angrimani, na publicação *Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa* apresenta definições mais detalhadas sobre sensacionalismo e espetáculo e introduz a noção do conceito de *Fait Divers*, as notícias do dia de importância circunstancial onde estão inseridos os conteúdos violentos, trágicos e extraordinários.

Na segunda etapa foram escolhidos os objetos de estudo: O *Jornal Nacional* e o *Jornal da Band*. O primeiro é o telejornal brasileiro mais assistido de TV aberta. Ele possui a maior credibilidade e audiência que um público pode devotar. Sua média de audiência de janeiro a agosto de 2004 chegou aos 43 pontos. Em seguida estão o *Jornal da Band* e o *Jornal da Record*, com uma média de apenas 3 pontos. O jornal de maior sucesso do país não poderia ficar fora da análise. O *Jornal da Band* foi escolhido em detrimento do da *Record* por ser mais “neutro”. O *Jornal da Record* tem a presença marcante do âncora Boris Casoy que emite opiniões claramente, no decorrer do noticiário. E a intenção era estudar telejornais os mais “neutros” possíveis.

Para a análise dos telejornais foi gravada, em vídeo doméstico, uma amostragem de 15 dias dos noticiários. Do dia 9 ao dia 28 de setembro. Os telejornais que foram ao

ar nos sábados não fizeram parte da amostragem. Desta amostra cinco matérias de grande repercussão e impacto foram escolhidas: um dos dias mais sangrentos da guerra do Iraque, a volta dos estudantes russos de Beslan depois do atentado à escola por terroristas tchetchenos, o naufrágio do barco Princesa Laura no Rio Negro que fez 11 vítimas, o acidente com o ônibus escolar em Erechim (RS), que matou 17 pessoas, e a suspeita da execução de dois jovens do Morro da Providência (RJ) por policiais civis.

O método de pesquisa utilizado nas cinco matérias que tem por objetivo definir como os dois telejornais representam a violência, foi a análise de discurso. Este método pretende mostrar o que está por trás do discurso. Ele tem o intuito de averiguar como se diz, por quem e em quais circunstâncias.

A análise de discurso prega que um discurso nunca é neutro, que ele é imbuído de uma ideologia do sujeito. Orlandi explica que é uma “relação entre língua e ideologia, compreendendo-se como a língua produz sentidos por/para sujeitos” e que “os sentidos não estão só nas palavras, nos textos, mas na relação com a exterioridade, nas condições em que eles são produzidos e que não dependem das intenções do sujeito”. Além disso, ele afirma que a análise de discurso coloca o pesquisador em um estado de reflexão que o permite ser capaz de uma relação menos ingênua com a linguagem.

“Levando em conta o homem na sua história, considera os processos e as condições de produção da linguagem, pela análise da relação estabelecida pela língua com os sujeitos que a falam e a as situações em que se produz dizer. Desse modo, para encontrar as regularidades da linguagem em sua produção, o analista de discurso relaciona a linguagem à sua exterioridade”. (Orlandi, 2002).

Dentro do discurso há uma “relação de forças: o lugar a partir do qual fala o sujeito é constitutivo do que ele diz”. Ou seja, o discurso de um jornalista de TV, por exemplo, é mais “válido”, mais “significativo” do que o discurso de alguém que assiste a este noticiário. E é o que acontece na nossa sociedade. O que a mídia veicula é tido como a verdade e tem importância absoluta sobre quase todos os outros discursos existentes. Ao público, cabe aceitar e acreditar naquilo que lhe é passado.

Existe também, dentro do discurso jornalístico, o que Orlandi chama de antecipação. Através deste mecanismo é possível prever, antecipar, a imagem que o telespectador vai ter daquilo que o jornalista vai dizer. E isso permite um ajuste daquilo a ser dito de forma que agrade às pessoas que estão em casa, assistindo ao telejornal.

Além da análise de discurso, foram utilizados na metodologia o *newsmaking* e a teoria da recepção. O *Newsmaking* trata da organização do trabalho e dos processos produtivos no jornalismo. É o modo de produção da informação. Wolf fala de uma “manipulação” ligada às práticas profissionais, às rotinas produtivas e aos valores interiorizados acerca do modo de desempenhar a função de informar. A diferença principal, no que diz respeito aos estudos sobre a produção de informação (*newsmaking*), é que estes não se referem à cobertura de um acontecimento particular, mas ao andamento normal da cobertura informativa por longos períodos. Uma problemática específica que se quer estudar é, então, situada no andamento da rotina do jornal. (Wolf, 1987, p. 157-177).

A teoria da recepção “estuda o sentido e os efeitos que nascem da interação entre os textos e os papéis assumidos pelas audiências. Esta abordagem coloca que há algo na comunicação que não estava sendo considerado: o poder da audiência em dar significado às mensagens. Considera que o receptor interpreta as mensagens, assim procura localizar a atribuição e a construção de significados dados pelo receptor na sua relação com a mídia” (Lúcia Gomes Ribeiro – PUC-RJ).

As matérias escolhidas foram categorizadas da seguinte maneira: Violência/Internacional, onde foram inseridas as reportagens sobre a guerra do Iraque e o atentado na escola Russa. Violência/Acidentes, para as reportagens do acidente com o ônibus escolar em Erechim e do barco Princesa Laura no Amazonas. Violência/Cotidiano para a provável execução dos jovens do morro da Providência por polícias de elite do Rio de Janeiro.

Durante o período de 15 dias de amostragem dos telejornais, foi acompanhado o índice de audiência das duas emissoras, pelo *Datanexus*. O sistema de pesquisa de audiência em tempo real, monitora 263 televisores em 232 domicílios, em toda a região da grande São Paulo. O *Datanexus* foi utilizado porque diferentemente do IBOPE, fornece os números de suas pesquisas a qualquer pessoa e de graça. Para acessar os dados basta entrar no site da *Datanexus* (www.datanexus.com.br), digitar os dados pessoais e pegar uma senha. Apesar de não fornecer dados da audiência de todo o Brasil, o sistema foi usado para se ter uma idéia de como as notícias de violência aumentam estes índices. E, portanto, mostrar como há interesse dos telejornais em divulgar tais fatos.

1. O PODER DA TELEVISÃO

“Somos resultado e parte integrante de uma cultura que privilegia a percepção visual como fonte principal do conhecimento”

(José Arbex)

O surgimento da televisão, em 1929, mudou para sempre a vida da sociedade e a história dos meios de comunicação de massa. Ela trouxe força e fascinação, através da fusão entre som e imagem, jamais visto antes na chamada sociedade moderna. Há cerca de dez anos, a TV ocupa o primeiro lugar como mídia de divertimento, educação à distância e informação, em todo o mundo. As pessoas assistem a uma média de quatro a cinco horas diárias de televisão. “Nos países industrializados o fato de assistir a televisão ocupa o terceiro lugar na escala de atividades às quais os cidadãos adultos dedicam mais tempo, depois do trabalho e do sono, e o segundo lugar no tempo dedicado pelos estudantes” (Ferres, 1996: 8).

No Brasil, a primeira transmissão ocorreu em 1950 e desde então, é constante o aumento no número de aparelhos de TV nos lares do país. De acordo com o Ibope, o brasileiro assiste a três horas e meia de televisão por dia. Isso significa, em um ano, 53 dias diante do aparelho. Milhões de pessoas têm a televisão como única fonte de informação e entretenimento. Esta situação se estende aos demais países do terceiro mundo, onde a leitura ainda é um fator de exclusão. Segundo Rezende (2000),

“vários fatores contribuíram para que a TV se tornasse mais importante no Brasil do que em outros países: a má distribuição de renda, a concentração da propriedade das emissoras, o baixo nível educacional, o regime totalitário nas décadas de 1960 e 70, a imposição de uma homogeneidade cultural e até mesmo a alta qualidade da nossa teledramaturgia”.

A televisão superara mesmo o rádio, antes tido como o veículo de comunicação mais abrangente e de maior alcance no país. Apesar da maior acessibilidade do rádio – seu preço é muito mais em conta do que a TV, não exige eletricidade e não despense uma mobilização do ouvinte – são os aparelhos de televisão que predominam na casa do

brasileiro. É o que mostram os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio 2002 (PNAD), do IBGE. Segundo a pesquisa, no ano de 2002, o percentual de domicílios com televisão ultrapassou o de habitações com rádio, fato que confirmou a diminuição na aquisição de aparelhos de rádio iniciada em 1999. O número de residências que tinham rádio em 1998, era de 90,4%, e em 2002, caiu para 87,9%. Já o percentual de domicílios com televisão cresceu, passando de 74%, em 1992, para 89,9% em 2002.

Até a geladeira fica em segundo plano quando o brasileiro tem que optar entre este eletrodoméstico e a Televisão. Dados da PNAD de 2003 indicam que 87,3% dos domicílios possuem geladeira. Em relação à TV, este índice é de 90%. Ao perguntar se a família gostaria de trocar a televisão por uma geladeira, o recenseador recebeu a seguinte resposta: "Na geladeira eu não teria o que colocar dentro, e na TV eu coloco meus sonhos".

Ocorre uma relação “mágica” entre a televisão e o espectador.

“O que acontece com os veículos audiovisuais é que favorecem, mais do que os veículos escritos, os processos de projeção (o receptor desloca as suas pulsões para os personagens do vídeo), identificação (o receptor torna-se inconscientemente idêntico a um personagem no qual vê qualidades que gostaria ou julga que lhe pertençam) e empatia (conhecimento que o receptor tem do comunicador, colocando-se mentalmente em seu lugar)”. (Sodré, 1974:60).

Além disso, a TV lida com sentimentos e sensações que prevalecem sobre a consciência das pessoas. O fascínio causado pelas imagens em cores e movimentos que mais parecem o real, e não sua representação, é o causador dessa predominância dos valores emocionais sobre os racionais. De acordo com Clóvis Barros Filho (1995):

“A imagem sufoca a análise. A percepção transforma a vista em órgão de compreensão, dá ao olhar uma mobilidade constante, bloqueando a reflexão e a inteligibilidade, supervaloriza a hipótese visual, dispensando demonstração, porque dirige-se ao receptor sob o tom da evidência e assertividade”.

A TV, assim como as outras mídias, tem o poder de influenciar e até mesmo moldar os valores, pensamentos e comportamentos da sociedade. O que a televisão mostra como sendo bom, correto e moderno vai assim ser adotado por grande parte da sociedade - o mesmo vale para as representações negativas. E os que não aceitam os

ideais da mídia, não pensam como a maioria da população. Os resultados são a discriminação e a exclusão social. Segundo Kellner (*Apud*, Cruz):

“Na mídia, encontra-se, atualmente, a forma dominante de cultura (mercantilizada), a qual promove a socialização ao mesmo tempo que ajuda a moldar a identidade das pessoas. Através de um véu sedutor que combina o verbal com o visual, a cultura da mídia – que é a cultura da sociedade – traduz uma ampla dependência entre comunicação e cultura. Através desta inter-relação, divulga determinados padrões, normas e regras, ensina o que é errado; ajuda a formar identidades, fornece símbolos, mitos e estereótipos através de representações que modelam uma visão de mundo de acordo com a ideologia vigente”.

1.1 - O telejornal e a construção da realidade

Hoje é inegável a importância e a influência do telejornalismo no imaginário social. Além do poder inato, como mídia, o telejornal se destaca entre os demais veículos de comunicação. O telejornalismo é a única ou principal fonte de informação para a grande maioria da sociedade brasileira. Ele “cumprir uma função social e política tão relevante porque atinge um público, em grande parte iletrado e pouco habituado à leitura, desinteressado pela notícia, mas que tem de vê-la, enquanto espera a novela”. (Rezende, 2000: 23).

Não é por acaso que o telejornal de maior audiência e credibilidade do país, o *Jornal Nacional*, é exibido no intervalo entre duas novelas - das 19h e das 20h. Foi uma solução encontrada pelo jornal para garantir a audiência dos espectadores, que em grande parte, se interessam mais pelos dramas presentes nas novelas do que nas notícias dos telejornais. Mas uma unanimidade se faz presente nos dois tipos de espectadores - os interessados e desinteressados - ambos acreditam na credibilidade e na neutralidade dos telejornais brasileiros.

O telejornal suplanta os demais meios de comunicação nos quesitos credibilidade e verdade. O espectador acredita estar diante da realidade, afinal, está ali, acompanhando as imagens. É comum a expressão: “Eu vi na televisão, vi com meus

próprios olhos”. A imagem tem o poder de fazer tudo parecer extremamente real. Pode mesmo ocorrer, e muitas vezes ocorre, o que Marcondes Filho (2000) chamou de mimetismo: “se a TV consegue fazer com que eu me fixe a ela, se ela me prender e eu sentir ligação, emoção, envolvimento, eu me sentirei, então, como se estivesse lá” (86). E se o espectador “esteve lá”, o que foi mostrado é a realidade.

A crença no telejornal ocorre, ainda, porque seus enunciados

“são sustentados por um poder simbólico, emanado de autoridade, via palavras, voz e entonação dos apresentadores e âncoras. O telejornal deve aproximar-se cada vez mais do público, tentado angariar a confiança deste, tornando-se indispensável a este e apresentando-se como um defensor de seus direitos” (Szpacenkopf, 2003 : 70).

O telejornal ganha a confiança do público - seja através da produção, edição, apresentação dos âncoras e no próprio crédito do jornal. O telespectador não se dá conta de que o telejornal nada mais é do que a representação da realidade e não a realidade em si. Antes de a notícia ser apresentada ela passa por uma série de critérios de seleção pessoais e subjetivos - captação de imagens, redação de texto e edição - até chegar ao produto final e a sua característica de realidade representada. Para Sodré (1974: 61)

“a tevê apesar de nos trazer uma imagem concreta, não fornece uma reprodução fiel da realidade. Uma reportagem de tevê, com transmissão direta é o resultado de vários pontos de vista: 1) do *realizador*, que controla e seleciona as imagens num monitor; 2) do *produtor*, que poderá efetuar cortes arbitrários; 3) do *cameraman*, que seleciona os ângulos de filmagem, finalmente de todos aqueles capazes de intervir no processo de transmissão. Dessa forma, o veículo impõe ao receptor a sua maneira especialíssima de ver o real”.

A notícia da televisão é mais do que o registro de um acontecimento. Ela é sua representação na linguagem televisiva. Szpacenkopf (2003) explica:

“Segundo Stuart Hall, os acontecimentos são dispostos sob a forma de mensagens, o que os coloca enquanto representação e não reflexão deles. Essas mensagens devem ser entendidas segundo uma prática significativa que estrutura e modela os acontecimentos não meramente com um significado já existente, mas por um trabalho mais ativo de fazer as coisas significar. Por isso, apesar das promessas de neutralidade, muitas vezes os jornalistas são criticados por trabalhar numa esfera ideológica. O espetáculo telejornal constitui-se de uma realidade apresentada e anunciada, na qual estão mesclados aspectos de verdade e de ficção”.

Além do “poder de autoridade”, como emissor oficial de informação - tida como a “pura realidade” - o telejornal vai ainda mais fundo. Ele “põe o olhar sobre pessoas e fatos, mostra o que o espectador deve olhar, oferece algo para ser olhado, algo que foi decidido que precisa ser olhado e com ingredientes que visam a prender o olhar” (Idem, 211). É o poder de escolher entre uma infinidade de notícias que podem ser divulgadas. Priorizar esta e não aquela informação, decidir como será emitida, quais palavras e imagens serão usadas. Para então ser adotado como a reprodução da realidade. E na busca eterna por uma fórmula que seduza e mantenha o público sintonizado e interessado pelo telejornal. Afinal, todos sabem que o telejornal segue regras próprias, além de contratos que envolvem interesses econômicos e políticos. “O olhar do telejornal não é ingênuo, é compromissado com inúmeros contratos, quer sejam publicitários, de mercado ou mesmo específicos das atividades telejornalísticas” (Ibidem, 274).

2. A NOTÍCIA COMO MERCADORIA

“Notícia é a informação transformada em mercadoria com todos os seus apelos estéticos, emocionais e sensacionais. Para isso a informação sofre um tratamento que a adapta às normas mercadológicas de generalização, padronização, simplificação e negação do subjetivismo”.
(Ciro Marcondes Filho)

Os telejornais vivem e sobrevivem em função das notícias. Elas são a matéria-prima do jornalismo. Notícia nada mais é do que um acontecimento, um fato. Mas sua acepção não é tão simples. Para se tornar notícia e vir a ser uma informação pública, divulgada pelos meios de comunicação, alguns critérios são adotados. Critérios estes que obedecem não somente às normas próprias dos telejornais, como às regras de um mercado. Sim, os telejornais, como empresas de comunicação também “vendem”. Eles dependem de verbas (da publicidade, do público ou, mesmo, do apoio do Estado) para continuar no ar, para manter a si mesmo e às pessoas que trabalham na sua execução. E nesta “venda” estão incluídas as notícias, como se fossem mercadorias.

“Assim como uma roupa se pode adquirir em uma loja, também notícias podem ser compradas. Elas não são somente produtos, como supõe a acepção mais ingênua. Elas são, de fato, segundo Marx, “a forma elementar da riqueza no capitalismo: são mercadorias”.
(Marcondes Filho, 1989: 25)

Nem tudo que acontece se transforma em notícia. Os conceitos teóricos relativos à definição do que seja notícia são variados. A maioria dos autores define a notícia, entre outros conceitos, como um fato de interesse público. Mas como definir o que é de interesse público? Este é um conceito subjetivo. E como se não bastasse, são definidos por pessoas que seguirão outra série de critérios subjetivos, que variam de acordo com a natureza de cada um e da ideologia do veículo de comunicação. Morán (1986) destaca alguns fatores que são usados para a seleção de notícias na televisão: 1) Interesse e

anormalidade; 2) Imprevisibilidade e atualidade; 3) Proximidade física ou afetiva; 4) Quantidade e poder multiplicador e 5) Critérios retóricos.

Em outra linha Wolf define noticiabilidade: é “o conjunto de elementos através dos quais o órgão informativo controla e gere a quantidade e o tipo de acontecimentos, de entre os quais há que seleccionar as notícias”.(1994:175). Dentro do conceito de noticiabilidade, Wolf fala ainda, dos valores-notícia, que são os critérios de relevância dos acontecimentos que vão ser transformados em notícia. “São as diferentes relações e combinação que se estabelecem entre valores-notícia, que recomendam a escolha de um facto” (Idem). Os valores-notícia são critérios de seleção de uma notícia. É quando se identifica, em um fato, as características que o tornam capaz de transformá-lo em notícia. E os valores-notícia não garantem a noticiabilidade de acontecimentos. Pois noticiabilidade é a probabilidade de um fato se tornar notícia. E além dos critérios compatíveis com os valores-notícia, implica outros critérios relativos à linha editorial da empresa, à concorrência, ao tipo de veículo de comunicação (rádio, TV, impresso, internet), entre outros.

As notícias de telejornal, na forma como são apresentadas e seus critérios de noticiabilidade, são diferentes dos demais meios de comunicação. Aqui são destacados aspectos de interesse humano, problemas de política nacional e a existência de conflito. Calabrese (2001) destaca ainda, nos critérios de noticiabilidade em TV, fatos únicos ou componentes de uma grande narrativa, que tenham um grande impacto passional ou que sejam apresentados de forma espetacular.

A questão visual também é um dos fatores na definição do que pode ser notícia. Há uma preocupação constante em relação à imagem, que faz dela algo essencial no telejornalismo. “A importância da imagem no telejornalismo ressaltada pelos editores de texto e pelo editor-chefe está associada à necessidade que a informação televisiva tem de representar de uma forma sintética, breve, visualmente coerente e significativa o objeto da notícia”. (Vizeu)

Rezende (2000) ressalta a presença hegemônica do código icônico nos meios de comunicação, não apenas na TV. “A linguagem televisiva resulta da combinação de 3 códigos: o icônico, o lingüístico e o sonoro. (Eco, 1973:365-386). O código icônico reporta-se à percepção visual; o código lingüístico, referente à língua que se fala e se escreve; e o código sonoro, relativo à música e aos efeitos sonoros”.

Nessa busca pela imagem – seja bela, chocante, interessante ou mesmo normal – alguns telejornais chegam a usá-las de um modo apelativo, que busca seduzir o público e garantir a audiência.

Apesar do ditado: “uma imagem vale mais do que mil palavras”, os jornalistas não excluem a importância da mesma. Afinal, texto e imagem não podem ser comparados desta forma. Ambos possuem características distintas e são fundamentais no processo de comunicação. Além disso, um depende do outro. Eles estão interligados e submetidos um ao outro. O que o texto fala a imagem tem que mostrar e vice-versa.

Outra característica da notícia televisiva é em relação ao seu tempo. Elas são curtas, duram numa média entre 50 segundos e 2 minutos. Isso se dá porque o tempo na TV é realmente curto e caro. As notícias consideradas mais importantes recebem um destaque maior (na duração e na chamada do telejornal) podendo, em algumas vezes, ultrapassar o tempo máximo estipulado para sua transmissão. A consequência desse tempo escasso é a apresentação das notícias como “puros *leads* que pouco ou nada dizem sobre os fatos que se propõem anunciar” (Marcondes Filho, 1989:52). 1*. Elas se apresentam soltas, como fragmentos da realidade. “Segundo Casoy, a TV usa o ritmo, a sintetização, a matéria curta, para evitar que as pessoas pensem”, transformando os telejornais brasileiros em uma primeira página mal explicada.”(Rezende, 2000: 93).

Para Marcondes Filho:

“Os processos fragmentados de transmissão noticiosa quebram a lógica dos fatos entre si, estes são tomados no seu aparecimento imediato e perde-se a dimensão de uma totalidade que subsuma e os explique. (...) A produção fragmentada de notícias, assim, é uma técnica também mercadológica. Opera-se, nesse caso, a desvinculação da notícia de seu fundo histórico-social, e, como um dado solto, independente, ela é colocada no mercado de informação; são destacados aspectos determinados (o sensacional, a aparência do valor de uso) e outros permanecem em segundo plano”.

1* *Lead* é um resumo, um parágrafo sintético característico da notícia de jornal. A técnica do Lead consiste em responder às 6 perguntas clássicas do jornalismo: O que? Quem? Como? Onde? Quando? e Por quê?.

2.1 A tirania da audiência

Como já foi dito anteriormente, os telejornais dependem de verbas publicitárias. Um anunciante tem interesse em fazer seu *merchandising* em determinado horário ou canal de TV, de acordo com o índice de audiência que este possui. Quanto maior o índice, mais caro o preço pago pelos anunciantes e mais lucro para as emissoras. O índice de audiência “expressa a porcentagem de domicílios que estão com a TV sintonizada num determinado canal num certo momento. Em geral o valor é apresentado como porcentagem sobre o total de domicílios com TV da região em análise. Hoje temos índices de audiência que expressam a quantidade de pessoas vendo TV em seus domicílios, geralmente apresentado como porcentagem do total de pessoas residentes em domicílios com TV na região pesquisada” (Fonte site *Datanexus*).

No Brasil, este índice é medido pelo IBOPE - Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística. O IBOPE é uma multinacional Brasileira que atua em outros 13 países. “O Grupo realiza pesquisas sobre os mais variados temas: mídia, opinião pública, política, consumo, comportamento, mercado, marca, propaganda, Internet, entre outros” (Fonte site IBOPE). A empresa responsável pelas pesquisas nos meios de comunicação é a IBOPE Mídia, onde são feitas as “aferições de audiência de TV Aberta e TV por Assinatura, Rádio, índices de leitura de Jornal e Revista, além de levantamentos sobre investimento publicitário. São dados como os programas mais assistidos da TV, as rádios com maior audiência e número de ouvintes, o número de pessoas que lêem Jornal, os meios de comunicação que recebem mais investimentos, entre muitas outras” (Idem).

A medição do índice de audiência se dá pelos *peplemeters* - aparelhos de medição automática de audiência de TV. Através dele é possível saber quantas pessoas estão sintonizadas em qual canal, em tal hora. Essa é uma forma de controle que os meios de comunicação se utilizam para saber se aquilo que está sendo veiculado agrada a um público e a qual tipo de público. Se estão ganhando ou perdendo telespectadores. E é com base nestes números também que os publicitários decidem colocar sua propaganda no ar neste ou naquele canal. “O êxito de um programa é aferido pelo

índice de audiência: quanto maior o público, maior o sucesso”. (Sodré, 1974: 62). No entanto, índice elevado não significa que um programa seja de qualidade. Normalmente ele corresponde mais a uma audiência que é seduzida.

Um dos objetivos dos telejornais é fazer com que os espectadores assistam, também, a publicidade. O Telejornal precisa atrair e manter a atenção do público até que chegue o momento da propaganda. Afinal, é com esta verba que sobrevive. Antônio Brasil diz que os pesquisadores de opinião pública costumam afirmar que os 10 mandamentos da televisão podem ser resumidos em um: “Amarás o teu índice de audiência sobre todas as coisas, e tanto como a si mesmo”. Brasil complementa que “o verdadeiro cliente da televisão não é o espectador, mas sim, o anunciante, porque é ele que torna possível a existência da televisão. E a única forma de prestar serviço ao anunciante é lhe proporcionando a maior audiência possível”.

O lucro e o consumo são mais visíveis nos programas de grande audiência, exibidos no horário nobre. O *Jornal Nacional* é o telejornal de maior audiência do país. De janeiro a agosto de 2004, a média de audiência do telejornal foi de 43 pontos. Esta foi a maior, desde 1997. Em função disso, “o programa tem o espaço publicitário mais caro da Televisão brasileira. Um comercial de 30 s custa de 250 000 a 380 000 reais” (Fonte Revista *Veja*, 2004). Um lucro de 2,6 milhões de reais diários para a Rede Globo de Televisão. Por mês, são 65 milhões de reais. Em um ano, este valor atinge uma média de 780 milhões. O faturamento publicitário do telejornal só perde para a novela das 20h.

“Além de informar, o telejornal atende à meta de vender notícias, é sustentado pela credibilidade que o público lhe devota e pelos patrocinadores que o escolhem. Dessa forma, os índices de audiência são fundamentais no controle da captação do público e no fornecimento de referências que servirão, entre outros objetivos, para indicar a base de preço a ser cobrada dos patrocinadores” (Szpacenkopf, 2003: 336).

Uma maneira de manter este público é através das chamadas de bloco. Os âncoras destacam as matérias mais interessantes, as que mais atraem e despertam o interesse do público pouco antes da hora do intervalo: “E não perca, no próximo bloco...”. É como se estivessem falando: “Não saia daí, não mude de canal. Você não pode perder a notícia que apresentaremos a seguir”. E, enquanto espera as notícias, o espectador assiste as propagandas. “Deve-se manter o contato a qualquer preço, é absolutamente necessário que as pessoas permaneçam ali. A televisão é isso: Mantenha o aparelho

ligado, mantenha o aparelho ligado” (Jean Collet, cit. em Le Diberder e N. Coste-Cerdan, 1990).

2.2 *Fait divers*: o espetáculo e o sensacional no telejornalismo

Os telejornais estão em busca de pontos elevados na audiência, que atraem anúncios publicitários e conseqüentemente, o lucro. Para ganhar estes números, os jornais televisivos procuram manter um público interessado, antenado e cada vez maior. Mas o que desperta um público? O que lhe chama a atenção? Notícias curiosas, históricas, bárbaras, normais, violentas, banais, entre outras. Ora, então quase tudo pode vir a ser notícia. Mas aquilo que choca, emociona, entristece, ou seja, fatos que possuem algum tipo de apelo emocional costumam “vender” e atrair de forma assustadora os espectadores. Estas são características marcantes da chamada “sociedade do espetáculo”: “Uma sociedade alinhada por estímulos emocionais, por interesses superficiais, por fatos indiferentemente grandes e pequenos, importantes ou banais, todos destinados a exaurir a atenção do público sem deixar marcas” (Livoslsi, 1979:40).

As notícias variadas do dia que possuem uma carga de interesse humano e importância circunstancial são designadas *Fait Divers*. O termo francês, de acordo com Pierre Larousse, no Grande Dicionário Universal do Século XIX, significa notícia de gêneros diversos que ocorrem no mundo:

“pequenos escândalos, acidentes de carro, crimes terríveis, suicídios de amor, operários caindo do quinto andar, roubo a mão armada, chuvas torrenciais, tempestades de gafanhotos, naufrágios, incêndios, inundações, aventuras divertidas, acontecimentos misteriosos, execuções, casos de hidrofobia, antropofagia, sonambulismo, letargia” (Angrimani, 1995: 25)

Angrimani explica ainda que “o Fait Divers, como informação auto-suficiente, traz em sua estrutura imanente uma carga suficiente de interesse humano, curiosidade, fantasia, impacto, raridade, humor, espetáculo, para causar uma tênue sensação de algo vivido no crime, no sexo e na morte. Conseqüentemente, provoca impressões, efeitos e imagens” (Idem). O Fait Divers implica reflexões superficiais, buscando única e exclusivamente a emoção gratuita.

Os fait divers são, portanto, usados nos telejornais para atrair o telespectador, para manter a TV ligada e aumentar a audiência. Notícias que priorizam a superficialidade e que têm como base, o apelo emocional. São as catástrofes naturais, os roubos, os acidentes, os crimes, os incêndios, entre outros que acabam “fixando e prendendo a atenção em acontecimentos sem conseqüências políticas, que são dramatizados para deles “tirar lições”, ou para os transformar em “problemas da sociedade”.

A matéria-prima do noticiário sensacionalista é o fait divers. Os telejornais que buscam o sensacional e o espetáculo são aqueles que possuem um forte apelo emocional, principalmente através das imagens. Normalmente são mostradas cenas chocantes, trágicas, bizarras, que se confundem com a ficção. A vida das pessoas mostradas nestes telejornais é mostrada em forma de espetáculo. Há desrespeito porque as cenas são gravadas e mostradas em momentos tristes, de tensão e intimidade quando ninguém quer aparecer, muito menos em público para milhares de telespectadores. Rezende explica que

“o formato espetacular, comum às emissões de ficção e de realidade, representa a fórmula mágica capaz de magnetizar a atenção de um público tão diversificado. O espetáculo destina-se basicamente à contemplação, combinando, na produção telejornalística, uma forma que privilegia o aproveitamento de imagens atraentes - muitas vezes desconsiderando o seu valor real jornalístico - como um conjunto de notícias constituído essencialmente de *fait divers*” (2000:25).

Já o sensacionalismo na definição de Pedroso é um

“modo de produção discursivo da informação de atualidade, processado por critérios de intensificação e exagero gráfico, temático, lingüístico e semântico, contendo em si valores e elementos desproporcionais, destacados, acrescentados ou subtraídos no contexto de representação ou reprodução do real social. A intenção de produzir o *efeito de sensacionalismo* no *fait divers* visa atrair o leitor para ser consumido ou reconhecido como espetacular, perigoso, extravagante, insólito, por isso, atraente” (Angrimani, 1995: 14-26).

Além disso, o espetacular não se mostra dentro de um contexto. Ele se apresenta como algo isolado do passado, das intenções e das conseqüências.

“Na dominação espetacular, desaparece o conhecimento histórico de modo geral, desenvolve-se a eternização do não-importante, do imediatismo, da ausência da mediação. Cada informação será substituída logo em seguida por outra que a suplante, que por sua vez será suplantada pela próxima, e assim por diante. A memória não é solicitada, passando a existir o que está sendo espetacularizado” (Szpacenkopf, 2003: 168).

Mesmo um telejornal tido como sério, não-sensacionalista, pode conter no seu formato, notícias sensacionalistas e apresentadas sob o formato espetacular. E é o que mais se vê a cada dia, quando ligamos o aparelho de TV. Os telejornais têm mostrado imagens e relatos dramáticos que emocionam as pessoas. São acentuados os aspectos na notícia que provocam reações emocionais e não racionais. “O telejornalismo no Brasil se apresenta como melodrama” (Bucci, 1996:29). Segundo Szpacenkopf, “a televisão foi transferida a dimensão festiva teatral, que fez de sua rotina e de sua prática de informação um espetáculo no qual imagens são consumidas e a realidade transformada em espetáculo realista” (2003:169).

2.3 Violência seduz

Dentro da categoria de notícias tidas como fait divers encontramos a violência. O grande mal da humanidade que está, a cada dia, mais presente nos noticiários de TV. A violência é digerida na hora do almoço e do jantar. Aceita como algo normal. Antes, o que nos chocava já não choca mais. Ou pelo menos, não tanto. Acabamos nos acostumando com as barbáries que nos são apresentadas diariamente. E por incrível que

pareça, somos atraídos pela violência. Não é à toa que os telejornais as apresentam com tanta frequência. Eles sabem que a violência seduz e vende. Apesar de os atos violentos sempre terem existido, fazem parte da história da humanidade, nunca foram tão divulgados como vem sendo nos últimos tempos.

Pensar que a violência faz parte apenas de telejornais sensacionalistas é um modo completamente errôneo, ou no mínimo ingênuo. Os telejornais “sérios” apresentam, o que Angrimani denominou de violência disfarçada: “Nos jornais não-sensacionalistas há sempre uma carga intensa de violência que não se revela, que não se escancara com a mesma intensidade encontrada nos jornais a sensação. Mas é uma violência disfarçada” (1995:57). Este disfarce mostra cenas dramatizadas como se fossem para delas tirar lição ou para as transformar em problemas da sociedade. Sim, estes elementos realmente fazem parte dos objetivos do telejornal. Mas não podemos deixar de lado, também a eterna busca pela audiência. Além disso, como disse Oliveira (2000):

A violência apresentada sedutoramente sob forma de denúncia ou alerta, mostra a ameaça, o sofrimento e o insuportável, ao mesmo tempo que encobre outras problemáticas. A violência, quando denunciada, parece comportar um segredo que exige a presença de especialistas. Ao espectador cabe assistir a tudo.

Surge então um sentimento de distanciamento no telespectador. É como se fingíssemos que não estamos vendo. Se não vemos, não sentimos. E muito menos sofremos. Além disso, acontece com o outro e não comigo. O espectador está “protegido pela tela”. Ele assiste às notícias como se estas fizessem parte de um filme. Nada pode acontecer a ele. E a curiosidade que é despertada pelo horror atrai de forma assustadora.

Mesmo os que “sofrem” e se comovem com a tragédia alheia são tomados pelos sentimentos de impotência e paralisção. O telespectador não pode e nem sabe como agir diante do que lhe é apresentado pela TV. Oliveira explica:

Assistir “sem fazer nada” hoje em dia é quase lugar-comum. A passividade ou impotência representam defesas poderosas contra o medo de envolvimento em confusões dos outros, e favorecem a proteção no anonimato. Embora a fascinação, a identificação, a projeção ou repúdio possam estar atuando, também estão presentes o distanciamento defensivo que a proteção pela tela e o anonimato propiciam.

Hoje existem polêmicas e discussões sobre a relação da violência na TV e o seu efeito no comportamento das pessoas. Como por exemplo, se ela pode gerar indivíduos e atitudes violentas, ou não. Mas a realidade é que há pouca pesquisa sobre o assunto. Principalmente no Brasil. E o que mais tem na TV são conteúdos violentos. Não só em telejornais, como também em filmes, vídeo games e até mesmo em desenhos animados.

“Em geral, as pesquisas sugerem que os programas de ficção e de entretenimento cultivam um sentido de perigo e de vulnerabilidade que convida não só à agressão, mas também à repressão e a exploração. Tudo isto teria como consequência tornar as pessoas mais temerosas e mais dependentes, mais facilmente manipuláveis e orientáveis a posturas rígidas no campo religioso e político”.
(Elizabeth Rondelli, cit. Cf. Signorelli, N. Television's mean and dangerous world. Cultivation Analysis. Londres, 1990).

As imagens de violência podem ou não influenciar o comportamento dos telespectadores. Elas podem, ainda, deixar alguns chocados, comovidos e preocupados. Outros podem assistir como se nada demais estivesse acontecendo e que a violência é algo que faz parte da vida. Mas uma coisa é fato: mesmo as pessoas que não gostam de violência são atraídas por notícias com este conteúdo, “seja porque querem estar informados, seja porque saber o que pode lhes acontecer, seja porque defensivamente podem ver na tela o que poderiam fazer, mas que são os outros que fazem” (Oliveira). Tanto os espectadores de noticiários “comuns”, quanto os de noticiários sensacionalistas se interessam pelo trágico e violento. E os telejornais sabem e se aproveitam disso.

3. ANÁLISE DAS MATÉRIAS

A análise das matérias foi feita em duas partes. Na primeira ela situa o contexto da notícia, analisa como foi abordada por cada telejornal e por fim, faz uma comparação entre os dois telejornais. Na outra parte é feita a correlação com os índices de audiência e as manchetes dos telejornais.

As matérias analisadas foram apresentadas por ambos os telejornais: a guerra no Iraque, a volta das crianças russas às aulas depois do atentado, o naufrágio do barco Princesa Laura no Rio Negro (AM), o acidente com ônibus escolar no Rio Grande do Sul e a suspeita de execução de dois jovens no Morro da Providência (RJ). Ficou assim dividido:

- A) Contexto da matéria
- B) *Jornal Nacional*
- C) *Jornal da Band*
- D) Comparação entre os dois telejornais

3.1 A guerra no Iraque

- A) Contexto

A guerra no Iraque teve início no dia 21 de março de 2003. Este não foi o primeiro ataque dos Estados Unidos ao território iraquiano, mas o chamado “Dia A” foi o mais violento desde o começo da ofensiva militar. Minutos após o bombardeio, o secretário de Defesa dos Estados Unidos optou por oficializar o início da ofensiva: “A guerra no Iraque começou há alguns minutos”. Os objetivos dessa guerra seriam:

Acabar com o regime de Saddam Hussein

Identificar, isolar e eliminar as armas de destruição em massa no Iraque

Procurar e capturar os terroristas que tenham se refugiado no Iraque

Coletar informações sobre as redes terroristas no Iraque

e sobre as redes internacionais de tráfico de armas de destruição em massa

Terminar com as sanções (impostas ao Iraque) e entregar ajuda humanitária, alimentos e remédios aos refugiados e aos iraquianos que deles necessitarem

Tomar o controle dos campos petrolíferos e de seus recursos

Ajudar o povo iraquiano "a criar as condições para uma transição rápida para um governo representativo que não seja uma ameaça para seus vizinhos e que esteja determinado a garantir a integridade territorial deste país"

(Fonte: Site Terra – 21/03/2003) .

A invasão das forças de coalizão lideradas pelos Estados Unidos provocou uma reação armada de grupos iraquianos, contrárias à ocupação do país por forças estrangeiras. São os chamados rebeldes, que desejam a retirada imediata das tropas invasoras. A técnica utilizada pelos rebeldes é o ataque terrorista contra policiais iraquianos, treinados pelos americanos, e alvos militares de forças da coalizão.

A matéria a seguir que será analisada, foi ao ar no dia 14 de setembro. Os alvos foram os policiais iraquianos. Primeiro ocorre a explosão de um carro bomba em um mercado próximo a uma delegacia em Bagdá. Depois, em Bacuba, uma vã que leva policiais de volta para casa é atacada. Pelo menos cinquenta e nove pessoas morreram e mais de cem ficaram feridas. Horas depois, o Iraque fica sem energia elétrica quando rebeldes atacam um oleoduto.

B) *Jornal Nacional*

O *Jornal Nacional* anunciou o ataque como um dos dias mais violentos no território iraquiano, desde a queda de Saddam Hussein, em abril do ano passado. De acordo com o telejornal, mais de setenta pessoas morreram e centenas ficaram feridas. O grupo ligado ao terrorista da rede *Al-Qaeda*, *Abu Musa Al-Zarqawi*, se responsabiliza pela explosão em frente a uma delegacia em Bagdá.

Em Bacuba, dois carros da polícia foram atacados a tiros. Onze policiais morreram.

No encerramento, a matéria fala sobre a descrença do povo iraquiano de que as eleições prometidas para janeiro possam realmente acontecer. O repórter fala do governo Bush que não consegue controlar a violência em um país já conquistado. Em tom de ironia ele afirma que “a solução parece ser jogar dinheiro no problema”. Segundo ele, a Casa Branca pediu ao congresso americano três bilhões e meio de dólares que seriam utilizados na reconstrução do Iraque, para usar na segurança do país.

Imagens:

Bombeiros apagam carros incendiados.

Pessoas e crianças observam cratera na rua.

Médicos carregam maca com ferido.

Foto *Abu Musa Al-Zarqawi*.

Carro da polícia atacado (Close sangue no chão).

Maca com um corpo sai da ambulância (Não aparece o rosto. O braço cai).

Homens choram ajoelhados com a mão no rosto.

Incêndios no oleoduto.

Cidade com fumaça.

Imagem tremida (amador): Bombeiros apagam o fogo. Pessoas ao redor.

C) *Jornal da Band*

O *Jornal da Band* destaca a morte dos policiais iraquianos. Segundo o telejornal, setecentos e dez policiais já morreram vítimas dos atentados, desde abril.

Nesta matéria, O grupo ligado ao terrorista da rede *Al-Qaeda*, *Abu Musa Al-Zarqawi*, aparece como o responsável pelos dois ataques. O telejornal anuncia a morte de cinquenta e nove pessoas.

Os policiais mortos em Bacuba foram atacados em uma via, enquanto voltavam para casa. Onze civis e um agente morreram.

Imagens:

Imagem tremida - Bombeiros apagam carros incendiados.

Homem grita e aponta para um carro em chamas.

Homem cobre um corpo.

Fumaça na rua, em frente ao comércio.

Vã (normal) com pessoas na rua (fumaça).

Carro destruído (saindo fumaça). Ambulância ao lado. Pessoas observam.

Homens na cama recebem atendimento médico (hospital).

Bombeiro apaga o fogo de um carro incendiado.

Pessoas na rua, carro incendiado, bombeiro dá comando.

Policial na rua com rádio na mão (anda no meio das pessoas) e grita na direção da câmera.

Fogo oleoduto.

Bombeiros apagam incêndio oleoduto.

D) Comparação

A matéria do *Jornal Nacional* foi apresentada dentro de um contexto. Além de mostrar a situação do terrorismo no Iraque, a reportagem faz uma ligação entre os atentados com a desesperança do povo iraquiano da possibilidade de eleições em janeiro, no país. Faz também uma crítica aos Estados Unidos que apesar de ser uma potência, tanto em termos econômicos como militares, não consegue controlar o terrorismo no Iraque: “Para o governo Bush, fica difícil explicar aos eleitores porque as forças armadas mais poderosas do mundo não conseguem manter a ordem em um país já conquistado”.

As imagens do *Jornal Nacional* foram mais fortes do que as apresentadas pelo *Jornal da Band*: corpos, close no sangue e gente chorando. A narração feita pelo repórter do *JN* também teve um tom mais dramático do que a do *Jornal da Band*. E no final da matéria, a apresentadora Fátima Bernardes fica em silêncio e faz apenas uma expressão de descontentamento.

O *Jornal da Band*, apesar de não contextualizar a matéria e abordar apenas a questão do atentado, foi mais neutro. O *Jornal Nacional*, ao contextualizar, cria uma certa polêmica quando “deixa no ar” uma possibilidade de incompetência dos EUA na

tentativa de acabar com o terrorismo no Iraque: “Enquanto isso a solução parece ser jogar dinheiro no problema”.

As duas matérias apresentam cenas fortes da violência e utilizam o som ambiente do local durante toda a reportagem. Uma hora este som fica mais baixo, outra mais alta. Imagens tremidas que parecem ter sido feitas por cinegrafista amador ou por alguém que está nervoso, correndo, também aparecem nas duas matérias. Estes recursos dão mais dramaticidade à cena e fazem parte de reportagens sensacionalistas.

Os dois telejornais apresentaram características de sensacionalismo e espetáculo pelos recursos técnicos e pelas imagens fortes apresentadas. E na especificidade. Um por não contextualizar e o outro pelo alarde de que nem mesmo uma potência mundial, como os EUA, conseguem combater o terrorismo no Iraque.

3.2 Estudantes russos voltam às aulas

A) Contexto

No dia 1 de setembro de 2004, cerca de vinte e seis terroristas tchetchenos invadiram uma escola na cidade de Beslan, na república russa da Ossétia do Norte. Mil e duzentos estudantes, pais e professores foram feitos como reféns. O número de mortos na escola é de mais de trezentas pessoas. A metade delas crianças.

Quase duas semanas após o atentado que horrorizou e chocou o mundo com as cenas de crueldade, as aulas recomeçam na cidade de Beslan. A matéria a seguir que será analisada, foi ao ar no dia 15 de setembro. E mostra o dia em que as crianças, ainda traumatizadas, voltaram às aulas.

B) *Jornal Nacional*

O *Jornal Nacional* inicia a matéria mostrando a segurança na escola, com a presença e as revistas de soldados russos. As mães estão dentro das salas com os filhos. Um minuto de silêncio e todos se sentam.

De acordo com o telejornal, seis escolas de Beslan voltaram às aulas, doze dias depois do massacre que matou mais de trezentas pessoas. A metade delas eram crianças.

O jornal mostra a cena de um garoto que chora na sala de aula e é consolado pela professora. E narra: “Muitos preferiram ficar em casa”.

Imagens:

Soldados fazem revista.

Cães farejam.

Soldados na porta da escola.

Mães e filhos dentro da sala.

Crianças de pé. Todas se sentam ao mesmo tempo nas cadeiras da sala de aula.

Crianças entram na sala de aula.

Duas meninas choram e seguram a mão de um adulto.

Mulher enxuga as lágrimas do garoto que chora.

A matéria segue mostrando as consequências políticas do atentado. E diz que o presidente, Vladimir Putin, apresentou um projeto que vai “diminuir, ainda mais, a frágil democracia russa”. O presidente seria o único a indicar os 89 governadores. “O novo sistema eleitoral praticamente impediria a entrada de deputados independentes no parlamento. Tudo em nome da guerra contra o terrorismo”. O repórter segue falando que o congresso já é controlado por Putin e que raros parlamentares da oposição “ousaram reclamar”. Já fora da Rússia, governistas americanos e da União Européia criticam estas reformas. O ministro da Rússia se defende ao dizer que “isso é um assunto interno. E que os Estados Unidos também adotaram medidas que restringiram a liberdade depois do onze de setembro”. O repórter encerra a matéria afirmando que “estas críticas não aparecem nas televisões russas, controladas todas pelo governo”. E que “em Beslan, ninguém ousou participar da manifestação de protesto contra a incompetência do governo russo durante o ataque dos terroristas. Dezenas de policiais com cassetetes foram o suficiente para passar o recado de Moscou, de que é melhor ninguém se meter com política”.

A reportagem, além de mostrar o terror das crianças, mostra como está a situação política na Rússia, depois do atentado. E faz uma crítica ao governo que tenta acabar com a quase inexistente democracia no país. Provas disso são as críticas feitas por americanos e representantes da União Européia não são tomadas como conhecimento

pelos cidadãos russos porque o governo controla a televisão do país. E o fato de a população também não ter participado de protestos “contra a incompetência do governo russo durante o ataque de terroristas” por causa da pressão de policiais com cassetetes. A matéria deixa claro, como na Rússia democracia é uma palavra praticamente inexistente e como o governo quer acabar de vez com ela.

C) *Jornal da Band*

O *Jornal da Band* mostra o primeiro dia de aula das crianças vítimas do atentado em Beslan. A matéria fala de sentimentos como medo e tristeza.

A matéria mostra ainda uma menina com expressão de tristeza e medo no rosto que fala da vontade de estudar “pelos colegas que não puderam concluir os estudos”.

No encerramento, são reforçadas as informações do “sequestro de mais de mil alunos, pais e professores que terminou com a morte de trezentas e trinta e nove pessoas, a maioria crianças”.

Imagens:

Duas meninas choram e seguram a mão de um adulto.

Pessoas nos corredores da escola.

Crianças entram na sala de aula.

Menina fala.

Professora fala aos alunos na sala de aula.

Crianças se sentam ao mesmo tempo nas cadeiras da sala de aula.

Mulher enxuga as lágrimas do garoto que chora.

Flores na frente da escola em homenagem às vítimas.

D) Comparação

O *Jornal da Band* se mostra sensacionalista ao não contextualizar a notícia das crianças vítimas do atentado. O telejornal se contenta em descrever o primeiro dia de aula. Diferentemente do *Jornal Nacional*, não aborda os fatos políticos de extrema importância para o país Russo, em que o presidente usa a desculpa do atentado para

diminuir ainda mais as garantias democráticas no país: “O presidente Vladimir Putin apresentou um projeto que vai diminuir, ainda mais, a já frágil democracia russa. Tudo em nome da guerra contra o terrorismo”. E mais uma vez o telejornal fala da incompetência de um país em combater o terrorismo: “Em Beslan, ninguém ousou participar da manifestação de protesto contra a incompetência do governo russo durante o ataque dos terroristas”.

Além disso, outras características sensacionalistas foram mostradas no *Jornal da Band*, como o sentimentalismo presente em toda a matéria. Durante a reportagem dois “sobe som” são usados como técnicas para ressaltar o emocionalismo. No caso do primeiro, a voz da professora que fala para os alunos se acalmarem. No segundo, a de uma mulher que tenta consolar o menino que chora.

O depoimento da menina que “tem vontade de estudar pelos colegas que não puderam concluir os estudos” também faz parte de um cenário dramatizado. Ela é mostrada com uma expressão de trauma e horror que é de comover os telespectadores. Estas características fazem parte dos noticiários sensacionalistas que priorizam a emoção em detrimento da informação.

3.3 Naufrágio do barco no Rio Negro – AM

A) Contexto

No dia 19 de setembro, o barco Princesa Laura que saiu de Barcelos e ia para Manaus, foi surpreendido por uma forte tempestade. A embarcação tombou e matou onze passageiros no Rio Negro, Amazonas. Noventa e três pessoas sobreviveram. Dias depois, o acidente cria uma polêmica ao desvendar o aliciamento de meninas para programas sexuais com turistas estrangeiros. Cinco vítimas, garotas entre 16 e 17 anos, estavam no barco sem o conhecimento dos pais e foram vistas no sábado em Barcelos acompanhadas por turistas. A Polícia do Amazonas descobriu que elas voltavam de um

programa sexual. Dentre os supostos envolvidos, estava o deputado distrital Benício Tavares.

A matéria a seguir que será analisada, foi ao ar no dia 20 de setembro, um dia depois do acidente. E mostra os detalhes e as possíveis causas da tragédia no Rio Negro, Amazonas.

B) *Jornal Nacional*

A reportagem mostra o Corpo de Bombeiros, a Marinha e a Capitania dos Portos no local do acidente, à procura das pessoas desaparecidas. Explica como aconteceu o acidente, através do uso de uma técnica chamada “animação” que mostra, por meio de computação gráfica, a simulação do ocorrido.

O Capitão da Capitania dos Portos de AM, Edlaner Dos Santos, afirma que “não existe indício de excesso de carga ou de passageiros”.

Na reportagem, são mostradas as características do barco Princesa Laura, como “um dos maiores e mais confortáveis barcos de transporte para Barcelos, cidade a quatrocentos quilômetros de Manaus. Tinha três andares, vinte metros de comprimento e capacidade para cem passageiros”.

A repórter faz uma “passagem” dentro de um barco, onde afirma que “quase não há estradas no estado do Amazonas. Os rios são a principal via de transporte. Aqui, de cada dez passageiros, nove viajam em barcos. A maioria, em redes, junto com a bagagem. Outros vão em cabines. A maior parte dos passageiros que morreram no acidente de ontem estava em cabines como esta”.

No encerramento da matéria, a informação sobre os mortos. São onze. Entre eles, o de uma criança, ainda não tinha sido identificado. Neurismar Vieira, parente de vítimas, perdeu uma prima e os sobrinhos.

No final, o jornal divulga que “o inquérito para apurar as causas do acidente, deve ficar pronto em 30 dias”.

Imagens:

Barcos da marinha, capitania dos corpos e corpo de bombeiros trabalham no resgate.
Barco naufragado com pessoas em cima dele.

Mapa do Brasil - foco AM, baía do Buiúçu, Manaus.

Arte barco na tempestade - simulação barco tomba para o lado direito.

Imagens ângulos diferentes do barco naufragado.

Pessoas no IML.

Lista das vítimas.

Neurismar.

Barco naufragado com bombeiros em cima.

C) Jornal da Band

A matéria começa mostrando as pessoas no Instituto Médico Legal. “A cada reconhecimento, desespero”. Entra “sobre som” com choro de duas mulheres que se abraçam ao olhar a foto das vítimas.

Segundo o jornal, mais de noventa pessoas tinham sido resgatadas com vida, mas ainda não se sabia quantas estavam desaparecidas. A lista de passageiros não foi encontrada. A matéria cria um clima de suspense.

Depois, conta como aconteceu o acidente. Um dos sobreviventes do naufrágio, Secundino Aparício, explica como tudo ocorreu.

O Capitão Edlander Santos afirma que o fator determinante do acidente foi o mau tempo.

No encerramento, a reportagem fala das boas condições do barco. E que segundo testemunhas não havia superlotação. “Mas o inquérito investiga se a causa do naufrágio foi mesmo o mau tempo”.

A repórter afirma que os acidentes com barcos de passageiros são freqüentes nos rios da Amazônia e muitos deles são provocados pela irresponsabilidade. “O mais recente há menos de um mês, também no Rio Negro, foi provocado pelo excesso de carga”.

Imagens:

Pessoas no IML.

Mulheres olham as fotos e reconhecem as vítimas: choro.

Mulheres se abraçam e choram do lado de fora do IML.

Capitania dos Portos.

Fotos do Barco naufragando, com pessoas em cima dele.

Pessoas no IML.

Fotos barco naufragado.

Outro barco naufragado.

Resgate em outro barco naufragado.

D) Comparação

O *Jornal da Band* se aproxima mais do formato sensacionalista, principalmente no início da reportagem. Ele já mostra, logo no início, o desespero dos parentes que perderam seus familiares. Depois, cria um certo suspense e aumenta a preocupação do telespectador ao afirmar que a lista de passageiros não tinha sido encontrada e que poderia haver mais vítimas. Depois, um sobrevivente do naufrágio explica como tudo aconteceu.

Esta matéria se encontra dentro de um contexto. Ela não cita apenas o fato ocorrido, como também faz uma ligação com a frequência de acidentes que ocorrem em barcos de passageiros nos rios da Amazônia: “muitos deles são provocados por irresponsabilidade”.

O *Jornal Nacional*, apesar de também falar em mortos e desaparecidos trata a matéria com mais objetividade e neutralidade. Sem tanto alarde. E até ameniza um pouco a situação ao explicar que os rios são o principal meio de transporte no Amazonas, já que quase não há estradas no estado. E deu a entender que como qualquer meio de transporte, também está sujeito a acidentes. O telejornal, mesmo ao mostrar um parente de vítima, o fez de modo “tranquilo”. O entrevistado fala calmamente e apenas explica porque sua prima estava no barco. Sem choro e sem transtorno aparentes.

3.4 Acidente com ônibus - RS

A) Contexto

No dia 22 de setembro, um ônibus escolar da zona rural de Erechim, no Rio Grande do Sul, cai em uma barragem e faz 17 vítimas. O ônibus transportava 29 estudantes, com idades entre dez e 15 anos, quando saiu da pista e caiu na barragem. Dentre as possíveis causas de acidente, estão o excesso de velocidade em estrada de terra e as más condições do ônibus escolar.

A matéria a seguir foi ao ar no dia 23 de setembro, um dia depois da tragédia. E mostra os peritos no local do acidente em busca de pistas. No mesmo dia as vítimas, os 16 estudantes e uma funcionária da escola, são enterrados.

B) *Jornal Nacional*

No início da matéria, o cortejo até o cemitério. Depois, aparecem os peritos no local do acidente. Roque Nadler, perito, explica que a condição da via certamente não ajudou e que a represa tinha uma profundidade muito grande.

Em uma passagem em frente à delegacia, o repórter afirma que a polícia espera esclarecer as causas do acidente em 15 dias, quando o laudo da perícia deve ficar pronto.

O motorista do ônibus recebe alta e presta depoimento a polícia. “Ele contou à polícia que estava entre cinquenta e sessenta quilômetros por hora no momento do acidente. O permitido é quarenta por hora”. Juliano dos Santos, amparado pelo advogado, não quis dar entrevista.

O delegado da polícia, Vanderli Leandro, conta que o motorista alegou falha mecânica.

No encerramento, o DETRAN informa que o ônibus estava com o seguro obrigatório vencido e não poderia rodar. “O seguro só foi pago três horas depois do acidente. Para as famílias, fica o sofrimento”. Aparece então um herói, Lucas. O menino de catorze anos, que depois de resgatar três colegas de dentro do ônibus não resistiu ao cansaço e se afogou. “Virou herói na cidade. Foi enterrado no fim da tarde”.

Imagens:

Cortejo no cemitério.

Ônibus dentro da represa.

Pessoas observam o ônibus dentro da represa.

Peritos no local do acidente.

Vistoria no ônibus.

Parente sendo carregada.

Lucas.

Crianças choram abraçadas.

Mãe no velório é amparada.

Caixão.

Enterro.

Mãe chora.

Aplausos no enterro.

C) Jornal da Band

No início da matéria o telejornal fala sobre a perícia no local do acidente. Os peritos reconstituem o trajeto feito pelo ônibus e o tacógrafo confirma a informação de testemunhas de que o ônibus estava acima da velocidade permitida. “Trafegava a sessenta quilômetros por hora. O máximo permitido na estrada de terra, num trecho estrito é de quarenta quilômetros por hora”.

O dono da empresa de transporte e responsável pelo ônibus, Carlos Demoliner, se defende e diz que o veículo está totalmente legalizado.

Depois aparece a cena dos três velórios coletivos realizados em Erechim. “O clima em Erechim é de comoção. A prefeitura decretou três dias de luto oficial”.

Uma testemunha do acidente, Roberto Gambeta, fala do filho que escapou do acidente. “Ele e mais quatro, cinco colegas, saíram sozinhos”.

Em uma “nota pé”, o apresentador Carlos Nascimento passa informações sobre o motorista do ônibus. Ele teve alta do hospital e prestou depoimento à polícia. E disse “que o acidente foi provocado por um defeito mecânico no ônibus”.

Imagens:

Peritos no local do acidente.

Ônibus dentro da represa.

Pessoas observam o ônibus dentro da represa.

Velório.

Fotos dos estudantes e da funcionária que morreu no acidente.

Roberto Gambeta – pai do menino que se salvou.

Ônibus na represa.

D) Comparação

O *Jornal Nacional* mostrou características de sensacionalismo. Inicia com o cortejo no cemitério e depois mostra o motorista que foge das câmeras e é amparado pelo advogado. Fica forte a imagem de Juliano Dos Santos como o culpado pela tragédia. O vencimento do seguro obrigatório também destaca que o acidente foi provocado por imprudência. “O seguro só foi pago três horas depois do acidente. Para as famílias, fica o sofrimento”. E surge a figura do “menino-herói”, que morre depois de salvar três colegas. Lucas “não resistiu ao cansaço e se afogou. Virou herói na cidade. Foi enterrado no fim da tarde”. As imagens são fortes e comoventes. A história se parece mais com uma cena de novela.

O *Jornal da Band* foi mais neutro. Não usou imagens fortes do velório. Apenas uma cena geral e parada de um grande número de pessoas, todas de costas. Não aparece choro, nem comoção. E termina em tom mais otimista, ao mostrar o depoimento do pai que viu o filho e mais quatro colegas se salvarem no momento do acidente: “ele e mais quatro, cinco, colegas saíram sozinhos”.

3.5 Policiais matam na favela do RJ

A) Contexto

No dia 27 de setembro, um grupo de policiais de elite do Rio de Janeiro é acusado de assassinar dois jovens do Morro da Providência. Um fotógrafo do jornal “O Dia” estava em um helicóptero da CORE (Coordenadoria de Recursos Especiais da Polícia Civil) quando este foi atacado por traficantes a tiros. Durante o ataque, os agentes pediram reforço a outros policiais. O fotógrafo registrou o momento em que cinco agentes subiram ao morro. Na primeira foto Luciano Custódio Sales, 24, e Charles Machado Silva, 16, aparecem rendidos pelos policiais. Na outra, os jovens aparecem mortos, sendo carregados pelos agentes da Core. O delegado responsável pela ação e os cinco agentes, foram afastados das funções.

A matéria a seguir que será analisada, foi ao ar no dia 28 de setembro. Um dia após a execução, os rapazes foram enterrados. Houve também uma reconstituição na favela. Peritos voltaram ao local para iniciar a investigação sobre a ação policial no Morro da Providência.

B) *Jornal Nacional*

No início da matéria aparecem informações sobre os jovens assassinados. Eles foram enterrados. Um de vinte e quatro anos e um menor de idade. “O mais velho tem antecedentes criminais. Sobre o outro, a polícia ainda está levantando informações”.

Muitas lojas próximas ao Morro da Providência não abriram as portas. “Segundo os comerciantes, por ameaças de bandido”.

Depois, o telejornal explica como tudo aconteceu. Um helicóptero da polícia sobrevoava a favela na segunda-feira, quando foi atacado a tiro. “Foi pedido reforço pelo rádio. Um fotógrafo do Jornal *O Dia* que estava no helicóptero registrou o momento em que dois suspeitos são detidos pelos policiais. Esta outra foto mostra corpos sendo carregados. Depois foi constatado que os mortos eram os dois homens, rendidos momentos antes pelos agentes”.

No dia seguinte, os peritos foram até o local onde as mortes ocorreram para iniciar a investigação.

Em uma passagem, em frente à delegacia, o repórter informa que os policiais que participaram da operação foram afastados do serviço. “O delegado que estava no helicóptero e no comando da ação foi exonerado”.

No encerramento, o Chefe da Polícia, Álvaro Lins, diz que as investigações vão continuar e se for provado que os agentes executaram os jovens a queima-roupa, “nós vamos agir com todo o rigor e pedir a prisão dos policiais”.

Imagens:

Caixão no velório.

Favela.

Lojas com a favela no fundo.

Comércio.

Helicóptero sobrevoa a favela.

Foto policial de dentro do helicóptero.

Foto garotos sendo detidos pelos policiais.

Foto policiais carregam corpo enrolado em lençóis (sangue).

As duas fotos são sobrepostas.

Peritos na favela.

C) *Jornal da Band*

O telejornal começa narrando a tragédia: “Nas fotos dois rapazes são dominados pelos policiais. Um deles é pisoteado. Depois, enrolados em lençóis são carregados por homens da Coordenadoria de Recursos Especiais, grupo de elite da polícia carioca. Eles chegaram mortos ao hospital”.

Depois de mostrar as imagens, a matéria explica como tudo ocorreu. “A ação foi quando policiais tentavam conter traficantes do morro da providência no centro da cidade. Os bandidos atiraram contra um helicóptero da polícia, onde também estava um jornalista. Ele registrou tudo”. Com este material, o delegado da CORE e os outros seis policiais envolvidos na operação foram afastados.

Marcelo Itagiba, subsecretário de segurança do RJ, diz que nada justifica a execução de quem quer que seja, se foi esse o fato que ali ocorreu.

À tarde teve uma reconstituição na favela. Depois aparece o enterro dos jovens. Um deles tinha 16 anos. Imagens dos familiares e da mãe transtornada que grita: “O meu filho não era o que eles disseram que era”. Ela se referia a acusação que os policiais fizeram de que os jovens tinham ligação com o tráfico de drogas.

No encerramento da matéria, a repórter diz que o comércio ao redor do morro não funcionou. “Segundo testemunhas, a ordem partiu de rapazes que estavam de bicicletas. Mesmo as lojas que funcionam em frente ao prédio da Central do Brasil, onde ficam algumas delegacias especializadas, não abriram as portas”.

Imagens:

Foto policial atira contra os garotos.

Foto policiais carregam corpo enrolado em lençóis (sangue).

Foto policiais carregam o corpo em direção ao carro da CORE.

Hospital.

Favela.

Helicóptero.

Foto policial de dentro do helicóptero.

Carro da polícia Favela.

Caixão é carregado.

Cemitério.

Mãe.

D) Comparação

O *Jornal da Band* apresentou características espetaculares. Não existe explicação sobre o que ocorreu, no início da matéria. Ele apenas narra o que está sendo mostrado pelas fotos. Depois que vem as informações sobre a operação policial e a possível culpa da Core pela morte dos jovens. Aparece também a mãe e os familiares no enterro, e a mãe transtornada grita: “O meu filho não era o que eles disseram que era”.

Sobre o fechamento do comércio, a repórter fala em tom de ironia que “mesmo as lojas que funcionam em frente ao prédio da Central do Brasil, onde ficam algumas delegacias especializadas, não abriram as portas”. É como se a polícia tivesse medo dos bandidos. E que nem mesmo ela, consegue conter a violência no Rio de Janeiro.

Exemplo disso é a frequência, com que tem aparecido em muitas matérias televisivas neste ano, da execução de policiais por bandidos no RJ.

No *JN*, o chefe da polícia civil do Rio fala da condenação dos policiais: “Nós vamos prosseguir a investigação e se ficar caracterizado isso, nós vamos agir com todo o rigor e pedir a prisão dos policiais”. O *Jornal da Band* não trata do assunto. O subsecretário de segurança do RJ, fala apenas que: “Nada justifica a execução de quem quer que seja, se ali foi esse o fato que ocorreu”. Neste telejornal parece que o resultado do crime será a impunidade dos policiais.

O *Jornal Nacional* se mostrou mais neutro e objetivo. Não apresentou cenas de comoção familiar e ao narrar a execução, o fez sem tanto alarde. Ele explica de modo claro o que aconteceu, diferentemente do *Jornal da Band* que mais parece narrar uma cena de filme.

3.6 Destaque e Audiência

Para comprovar que matérias de conteúdo violento atraem telespectadores, durante os 15 dias de amostragem dos telejornais, foi acompanhada a audiência, em tempo real, através do sistema Datanexus. Como a análise deste trabalho foi feita com cinco matérias de cada telejornal, a verificação da audiência ocorreu no momento em que estas matérias foram ao ar.

Das cinco matérias apresentadas pelo *Jornal da Band*, apenas uma delas ficou abaixo da média de audiência do telejornal no dia em que foi ao ar. No *Jornal Nacional*, ocorreu a mesma coisa. Das cinco matérias exibidas, quatro ficaram acima da média. Isto corresponde, então, a um total de 80% das matérias de violência exibidas nos dois telejornais que ficaram acima da média. Estes números comprovam como a violência seduz o telespectador e o interesse dos telejornais em divulgar tais fatos. (Veja tabela 1)

Tabela 1: Análise das matérias no *Jornal da Band*

Matéria	Horário	Audiência na hora da matéria	Média de audiência do telejornal	Escalada e/ou Chamada
Guerra do Iraque	19h25 (1º bloco)	3,2	2,9	Não teve
Estudantes russos voltam às aulas	19h43 (3º bloco)	2,7	2,1	1º e 2º bloco
Naufrágio no Rio Negro	19h22 (1º bloco)	4,5	4,2	1º bloco
Acidente com ônibus escolar	19h24 (1º bloco)	2,7	3,4	1º bloco
Policiais matam na favela do RJ	19h33 (2º bloco)	3,1	2,9	Não teve

(Fonte da audiência: *Datanexus*)

Além disso, as cinco matérias receberam destaque nos noticiários, por meio das manchetes que possuem uma função de destacar os principais acontecimentos do dia. “Essa estratégia particular expressa também um juízo de valor de ordem editorial, indicador da importância atribuída a uma notícia em detrimento de outras, no contexto de uma edição do telejornal” (Tânia Montoro).

No *Jornal Nacional*, apenas uma matéria não foi manchete: a dos policiais sob suspeita de assassinato no morro da Providência (RJ). Neste mesmo dia, ocorreu um arrastão no Rio de Janeiro que foi registrado por um cinegrafista. Esta matéria virou manchete em detrimento da que fala sobre os policiais. Mesmo assim mostra, como os telejornais destacam as notícias de conteúdo violento. Já no *Jornal da Band*, estas matérias receberam menos chamadas. Das cinco, três foram manchetes. Aqui se abre um parêntese porque o *Jornal da Band* teve a violência como tema mais frequente no noticiário, do que o *Jornal Nacional*. Então estas duas matérias que não viraram manchete foram substituídas por outras de conteúdo violento e que foram destacadas como “mais importantes” pelo telejornal. A violência não deixou de receber destaque. (Veja tabela 2).

Tabela 2: Análise das matérias no *Jornal Nacional*

Matéria	Horário	Audiência na hora da matéria	Média de audiência do telejornal	Chamada e/ou escalada
Guerra do Iraque	20h07 (2º bloco)	33,8	33,0	2 chamadas no 1º bloco
Estudantes russos voltam às aulas	20h18 (3º bloco)	30,6	29,9	1º e 2º bloco
Naufrágio no Rio Negro	20h01 (1º bloco)	32,9	32,7	1º bloco
Acidente com ônibus escolar	20h10 (2º bloco)	29,9	29,6	1º bloco
Policiais matam na favela do RJ	20h04 (1º bloco)	30,8	31,6	Não teve

(Fonte da audiência: *Datanexus*)

Tanto no *Jornal Nacional*, como no *Jornal da Band* teve matéria com duas chamadas. A volta às aulas dos estudantes russos, no *Jornal da Band*. No *Jornal Nacional*, a mesma matéria recebeu um “duplo destaque”. Além dela, a guerra no Iraque. Aqui a chamada antes do intervalo, possui retrancas. O Iraque aparece como: “Dia sangrento”. Para os estudantes russos: “O recomeço”. Observa-se uma dramatização já nas chamadas para as matérias.

Outro fato interessante é que todas as chamadas possuem imagens da matéria a ser mostrada. E essas imagens apresentadas são as mais fortes e chocantes que aparecem depois na notícia. Tudo isso mostra como os telejornais dão importância aos conteúdos de violência e os apresentam sempre como fatos interessantes.

4. CONCLUSÃO

Os telejornais avaliados neste trabalho comprovaram o valor mercadológico presente em notícias de violência. Definitivamente, este tipo de conteúdo atrai de uma forma que fascina e ao mesmo tempo horroriza o telespectador. Sabendo disso, os noticiários têm um grande interesse em divulgar fatos que chocam, despertam a curiosidade, comovem e assustam. Muitos deles já bastam por si mesmos. Outros são “incrementados” pelo telejornal para que a matéria seja um produto interessante e por isso mesmo, altamente vendável. Nessa busca de sedução do público alguns telejornais abusam nestes “incrementos”, produzindo notícias espetaculares e sensacionais.

A audiência aferida pelo sistema *Datanexus*, na hora em que as notícias foram veiculadas, comprova o interesse do telespectador por matérias de violência. 80% das matérias analisadas ficaram acima da média do telejornal no dia em que foram ao ar. Os telejornais atribuem um valor fundamental a estes índices. Eles e seus anunciantes.

“Existe uma pressuposição de que determinados acontecimentos, mais do que outros garantem um índice de audiência mais elevado, como é o caso dos que envolvem violência. Como muitas das emissoras estão inseridas na filosofia de mercado, com vistas a patrocinadores que precisam que seus produtos sejam consumidos, o nível de audiência é da maior importância. Vender notícias não é a única finalidade do telejornal, que tem como função precípua a de informar. Os profissionais que aí trabalham, no entanto, executam suas tarefas, seguindo regras técnicas e princípios éticos, mas sem se descuidar do nível de audiência.” (Maria Izabel Oliveira).

Algumas pessoas acreditam que a exploração exagerada de espetáculo e dramatização só existe em noticiários reconhecidos como sensacionalistas. Mas o presente trabalho demonstrou que de um total de 10 matérias apresentadas em dois telejornais tidos como “sérios”, todas tiveram características de sensacionalismo. Tanto o *Jornal Nacional* como o *Jornal da Band* utilizaram recursos técnicos como sobe som, imagens fortes e o uso constante do som ambiente. Todos esses recursos fazem com que a cena se torne extremamente “real”. O telespectador se esquece que a realidade por trás

da tela é uma realidade representada. E na representação estão incluídos estes recursos que dramatizam as notícias.

Além de sons e imagens, os discursos desta violência representada também foram sensacionais. Quase todas as matérias apresentadas pelo *Jornal da Band* não estavam dentro de um contexto. E divulgar um acontecimento e não situá-lo dentro de uma história, fazendo correlações, é sinal de sensacionalismo. Principalmente quando as matérias causam naturalmente impacto e terror. As duas matérias internacionais que não estavam contextualizadas – guerra no Iraque e atentado na Rússia - podem até ser explicadas pela ausência de repórteres correspondentes no *Jornal da Band*. Como o telejornal neste caso é alimentado pelas agências internacionais que são em sua maioria sensacionalistas, isto realmente pode ocorrer. É diferente do *Jornal Nacional* que possui muito mais recursos materiais e conta com alguns correspondentes internacionais. Guilherme Jorge de Rezende afirma que:

“Mesmo no noticiário internacional, por causa do pequeno espaço que recebe, acaba prevalecendo a imagem do espetacular, do sensacional, sem muita preocupação em situar o fato num contexto, explicar o que provocou tudo aquilo, as conseqüências”. (Bial, apud Outsuka, 1997:15)

Mas também faltou contextualização na matéria sobre o assassinato de jovens no Morro da Providência. E com certeza não faltam repórteres da *Band* no Rio de Janeiro.

O *Jornal Nacional* quando apresenta matérias dentro de um contexto, as faz em tom de crítica. Fato que foi possível identificar nas notícias da guerra no Iraque e do atentado na Rússia. Ele critica os governos americano e russo por não conseguir combater o terrorismo. Nesta hora aparece um certo sensacionalismo pelo alarde criado de que nem mesmo superpotências mundiais vencem o terrorismo.

Outra forma de espetacularização que se fez presente nos dois telejornais foi através da narração, do conteúdo dos discursos. No caso do *Jornal da Band* ao falar sobre o assassinato dos jovens no Morro da Providência, o naufrágio do barco Princesa Laura e a volta dos estudantes russos às aulas, depois do atentado. Essas matérias parecem fazer mais parte da ficção do que da realidade. São narradas em tom dramático e possuem personagens que tornam a cena ainda mais “real” e emotiva. “O passo que determina o ingresso em terreno sensacionalista é a alteração de linguagem. A linguagem sensacionalista preconiza um envolvimento do objeto com o sujeito. O sensacionalismo não admite distanciamento e explora o conteúdo emocional da notícia”

(Angrimani: 1995,152). Estes discursos são apresentados na terceira pessoa, em frases curtas. O Jornal Nacional teve apenas uma matéria com este tipo de discurso. A do acidente com o ônibus escolar no Rio Grande do Sul, mas que foi suficientemente forte e espetacular ao mostrar a morte do “menino-herói”.

A quantidade de manchetes mostrou como o telejornalismo atribui uma importância particular a matérias com conteúdo violento. Das quatro apresentadas pelo *Jornal Nacional*, apenas uma não recebeu destaque através das chamadas. No *Jornal da Band*, três tiveram chamadas. E todas apresentaram imagens. O recurso de chamadas permite ao telejornal manter o interesse e despertar a atenção dos espectadores. E ele cumpre a sua função.

Os espectadores são magnetizados e fascinados por uma violência que aparece diante de seus olhos. Uma violência representada e caracterizada pela estreita linha divisória que separa o que é realidade e do que é ficção. Mesmo os telejornais “sérios” e não-sensacionais apresentam um espetáculo dramatizado. Espetáculo este que prende e agrada a um público.

“Boltanski defende que já não se pode prescindir da inserção na sociedade do espetáculo e de seus efeitos. Do ponto de vista da sociologia, o espetáculo faz parte da vida e é impossível que seja eliminado, e defende que o telespectador tem a tendência a se envolver mais com sofrimentos muito distantes de sua realidade do que com os mais próximos do seu dia-a-dia” (Idem).

É de extrema importância que os noticiários do Brasil se atentem para a necessidade de veicular conteúdos com qualidade. Deve-se acabar de vez com este tipo de informação que privilegia o sensacional e a emoção, em detrimento da razão.

BIBLIOGRAFIA

ANGRIMANI, Danilo Sobrinho. *Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa*. São Paulo: Summus, 1995.

BARROS FILHO, Clóvis. *Ética na Comunicação - da informação ao receptor*. São Paulo, Moderna, 1995.

BOURDIEU, Pierre. *Sobre a televisão*. Tradução, Maria Lúcia Machado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

FERRES, Joan. *Televisão e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MARCONDES FILHO, Ciro. *O capital da notícia: o jornalismo como produção social de segunda natureza*. São Paulo: Ática, 1989.

ORLANDI, Eni Pulcinelle. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas, SP: Pontes, 1999.

ORLANDI, Eni Pulcinelle. *Discurso e leitura*. Campinas: Cortez/ Unicamp, 1998.

PEREIRA, Carlos Alberto Messeder (Orgs). Elizabeth Rondelli, Karl Erik Shoelhammer e Micael Herschmann. *Linguagens da violência*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

REZENDE, Guilherme Jorge. *Telejornalismo no Brasil - Um perfil editorial*. São Paulo: Summus, 2000.

SODRÊ, Muniz. *A comunicação do grotesco*. Petrópolis: Vozes, 1974.

SZPACENKOPF, Maria Izabel Oliveira. *O Olhar do poder – A montagem branca e a violência no espetáculo telejornal*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

WOLF, Mauro. *Teorias da comunicação*. Trad. Maria Jorge Vilar de Figueiredo. Editorial. Augusto Gil, Lisboa, 1987.

ZAHAR, Jorge. *Jornal Nacional: a notícia faz história*. Rio de Janeiro: Berkying e Myria e Geográfica Editora, 2004.

ANEXOS

A guerra no Iraque (14/09)**Jornal da Band**

VT Iraque Duração 37s	
Chamada	Sem chamada
<p>Cabeça</p> <p>Apresentador: Carlos Nascimento</p> <p>Fundo cenário: Garoto com garrafa d'água e imagem da bandeira do Iraque na Mão</p>	<p>Cinquenta e nove pessoas morreram, mais de cem ficaram feridas em dois ataques no Iraque. Os alvos foram os policiais iraquianos.</p>
<p>Locução apresentador</p> <p>Som ambiente</p> <p>Imagens:</p> <p>Carro de bombeiros apagam carros incendiados.</p> <p>Homem grita e aponta um carro em chamas.</p> <p>Homem cobre um corpo.</p> <p>Fumaça na rua, em frente ao comércio.</p> <p>Vã (normal) com pessoas na rua (fumaça)</p> <p>Carro destruído (saindo fumaça).</p> <p>Ambulância ao lado. Pessoas observam.</p> <p>Homens na cama recebem atendimento médico (hospital).</p> <p>Bombeiro apaga carro incendiado.</p> <p>Pessoas na rua, carro incendiado, bombeiro dá comando.</p> <p>Policial na rua com rádio na mão (anda no meio das pessoas) e grita na direção da câmera.</p> <p>Fogo oleoduto.</p> <p>Bombeiros apagam incêndio oleoduto.</p>	<p>Um carro bomba explodiu no mercado de Bagdá, perto de uma delegacia de polícia. Quarenta e sete pessoas que passavam pelo local morreram. Em Bacuba, rebeldes atiraram numa vã que levava policiais de volta para casa e mataram onze civis e um agente. Grupos ligados ao terrorista da rede Al-Qaida, <i>Abu Musa Al-Zarqawi</i>, assumiu esses ataques. Desde abril, setecentos e dez policiais iraquianos já morreram vítimas da violência. Os rebeldes atacaram hoje um ponto em que vários oleodutos se encontram no norte do Iraque. O atentado provocou uma queda de energia em todo o país.</p>

A guerra no Iraque (14/09)
Jornal Nacional

VT Iraque Duração 1'10s Reportagem: Luís Fernando Silva Pinto	
Chamada Apresentadora: Fátima Bernardes	Combates sangrentos no Iraque. Ataques terminam com mais de setenta mortos e centenas de feridos.
Cabeça Apresentador: Márcio Gomes Cenário: Mapa Iraque	Mais de setenta pessoas morreram hoje no Iraque, num dos dias mais sangrentos desde a queda de Saddam Hussein, em abril do ano passado. O ataque mais violento foi em frente a uma delegacia de Bagdá.
Off Som Ambiente Imagens: Bombeiros apagam carros incendiados. Pessoas e crianças observam cratera na rua. Médicos carregam maca com ferido. Foto <i>Abu Musa Al-Zarqawi</i> . Carro da polícia atacado (Close sangue no chão). Maca com corpo sai da ambulância (não aparece o rosto. O braço cai). Homens choram ajoelhados com a mão no rosto. Incêndios no oleoduto. Cidade com fumaça. Imagem tremida (amador): Bombeiros apagam o fogo. Pessoas ao redor. (Som de sirene).	A explosão abriu uma cratera de três metros de diâmetro na rua. O grupo ligado ao terrorista de rede al-qaeda, <i>Abu Musa Al-Zarqawi</i> , assumiu a autoria do atentado. Na cidade de Bacuba, outros onze policiais foram assassinados por um grupo que atacou dois carros da polícia com armas automáticas. E horas depois, todo o Iraque ficou sem energia elétrica. Sabotadores atacaram um oleoduto com explosivos, provocando uma série de incêndios nas linhas de alta tensão. Dias como o de hoje fazem os iraquianos duvidar que as eleições prometidas para janeiro possam realmente acontecer.
Encerramento de repórter Imagem: Em frente à Casa Branca.	Para o governo Bush, fica difícil explicar aos eleitores porque as forças armadas mais poderosas do mundo não conseguem manter a ordem em um país já conquistado. Enquanto isso a solução parece ser jogar dinheiro no problema. A casa branca acaba de pedir ao Congresso americano licença para usar três bilhões e meio de dólares do orçamento da reconstrução do Iraque para os custos, cada vez maiores, com a segurança no país.

Estudantes russos voltam às aulas (15/09)
Jornal da Band

VT Estudantes russos voltam às aulas Duração 37s	
Chamada Apresentador: Carlos Nascimento Imagens: Mulher enxuga as lágrimas do garoto que chora. Duas meninas choram e seguram a mão de um adulto. Flores na frente da escola em homenagem às vítimas.	Choro e desespero na volta à escola. Crianças russas se emocionam no primeiro dia de aula, depois do atentado que matou mais de trezentas pessoas.
Cabeça Apresentador: Carlos Nascimento Fundo cenário: Soldado carrega garoto no colo	Duas semanas depois da tragédia na escola russa crianças da cidade de Beslan voltaram às aulas.
Locução apresentador Som ambiente Imagens: Duas meninas choram e seguram a mão de um adulto. Pessoas nos corredores da escola. Crianças entram na sala de aula. Menina fala. Professora fala aos alunos na sala de aula. Crianças sentam ao mesmo tempo nas cadeiras da sala de aula. Mulher enxuga as lágrimas do garoto que chora. Flores na frente da escola em homenagem às vítimas.	O sentimento foi de medo e de tristeza. Os pais acompanharam os filhos no primeiro dia de aula nas escolas que ficaram fechadas durante doze dias. Esta menina disse que tem vontade de estudar pelos colegas que não puderam concluir os estudos. (sobe som) Dentro das salas de aula os professores tentaram acalmar os alunos. (Sobe som) Nem todos conseguiram. (sobe som) O seqüestro de mais de mil alunos, pais e professores russos, terminou com a morte de trezentas e trinta e nove pessoas, a maioria crianças.

Estudantes russos voltam às aulas (15/09)
Jornal Nacional

VT Estudantes russos voltam às aulas Duração 1'36s Reportagem: Marcos Uchôa	
Chamada Apresentadores: Fátima Bernardes e William Bonner Imagens: Mulher enxuga as lágrimas do garoto que chora.	O trauma depois do massacre. Crianças recomeçam as aulas nas escolas da cidade de Beslan.
Cabeça Apresentadora: Fátima Bernardes Fundo cenário: Mapa Rússia, bandeira do país.	Quase duas semanas depois do massacre numa escola da república russa da Ossétia do Norte as aulas recomeçaram hoje em Beslan.
Off Som ambiente Imagens: Soldados fazem revista. Cães farejam. Soldados na porta da escola. Mães e filhos dentro da sala. Crianças de pé. Todas sentam ao mesmo tempo nas cadeiras da sala de aula. Crianças entram na sala de aula. Duas meninas choram e seguram a mão de um adulto. Mulher enxuga as lágrimas do garoto que chora. Parlamentares Ministro de relações exteriores Rússia	Revistas minuciosas, cães treinados para farejar explosivos, soldados na entrada. Mães com os filhos dentro das salas. Um minuto de silêncio, a primeira atividade. Bem-vindos de volta às aulas. Seis escolas de Beslan receberam alunos de famílias doze dias depois do massacre que matou mais de trezentas pessoas, metade delas crianças. Muitos preferiram ficar em casa. Mas a tragédia de Beslan está rendendo consequências políticas. O presidente Vladimir Putin apresentou um projeto que vai diminuir, ainda mais, a já frágil democracia russa. Todos os oitenta e nove governadores seriam indicados por ele. O novo sistema eleitoral praticamente impediria a entrada de deputados independentes no parlamento. Tudo em nome da guerra contra o terrorismo. Putin já controla o congresso. Raras vozes de oposição ousaram reclamar. Fora da Rússia elas foram mais freqüentes. Tanto representantes do governo americano como da União Européia criticaram estas reformas. O ministro de relações exteriores da Rússia disse que isso é um assunto interno. E que os Estados Unidos também adotaram medidas que restringiram a liberdade depois do onze de setembro. Estas críticas não aparecem nas televisões russas, controladas todas pelo governo.
Encerramento de repórter Imagem na rua.	Em Beslan, ninguém ousou participar da manifestação de protesto contra a incompetência do governo russo durante o ataque dos terroristas. Dezenas de polícias

	com cassetetes foram o suficiente para passar o recado de Moscou, de que é melhor ninguém se meter com política.
--	--

Naufrágio barco Rio Negro - AM (20/09)
Jornal Nacional

VT Naufrágio barco Rio Negro - AM Duração 1'33 Reportagem: Daniela Assayag	
Chamada Apresentadora: Fátima Bernardes Imagens: Corpo de bombeiros trabalham no resgate	Desastre no Amazonas: Um naufrágio no Rio Negro mata onze pessoas.
Cabeça Apresentadora: Fátima Bernardes	O corpo de bombeiros e a marinha ainda procuram por passageiros desaparecidos no naufrágio de um barco no Rio Negro-Amazonas. Onze pessoas morreram. Noventa e três passageiros foram resgatados com vida.
Off: Som ambiente Imagens: Barcos da marinha, capitania dos corpos e corpo de bombeiros trabalham no resgate. Barco naufragado com pessoas em cima Mapa do Brasil - foco AM, baia do Buiúçu, Manaus. Arte barco na tempestade - simulação barco tomba para o lado direito.	Dois barcos da marinha, lanchas da Capitania dos Portos e do Corpo de Bombeiros, passaram o dia no local do acidente. Pelo menos três pessoas ainda estão desaparecidas. Ontem à tarde, o barco Princesa Laura passava pela baia do Buiúçu, no Rio Negro a sessenta quilômetros de Manaus, quando começou a chover. A tempestade tropical trouxe ventos de até cem quilômetros por hora. O comandante ainda tentou se aproximar da margem do rio. Quando estava a cerca de duzentos metros, o barco tombou para o lado direito.
Sonora Capitão Edlander Dos Santos – Capitania dos Portos/AM	Nós preliminarmente podemos afirmar que não existe indício de excesso de carga ou de passageiros.
Imagens ângulos diferentes do barco naufragado.	O Princesa Laura era um dos maiores e mais confortáveis barcos de transporte para Barcelos, cidade a quatrocentos quilômetros de Manaus. Tinha três andares, vinte metros de comprimento e capacidade para cem passageiros.
Passagem de repórter – dentro de um barco. Ela mostra as cabines.	Quase não há estradas no estado do Amazonas. Os rios são a principal via de transporte. Aqui, de cada dez passageiros, nove viajam em barcos. A maioria, em redes, junto com a bagagem. Outros vão em cabines. A maior parte dos passageiros que morreram no acidente de ontem estava em cabines como esta.
Pessoas no IML. Lista das vítimas	Onze corpos estão no Instituto Médico Legal. Uma criança ainda não foi

Neurismar	identificada. Neurismar perdeu três primos.
Sonora Neurismar Vieira - parente de vítimas	A minha prima veio fazer um tratamento de saúde, né? E trouxe as crianças dela e acompanhando ela veio a sogra. E a babá continua desaparecida.
Barco naufragado com bombeiros em cima.	O inquérito para apurar as causas do acidente, deve ficar pronto em trinta dias.

Naufrágio Barco Rio Negro (20/09)*Jornal da Band*

VT Naufrágio barco Rio Negro - AM Duração 1'27s Reportagem: Raquel Albuquerque	
Chamada Apresentador: Carlos Nascimento Imagens: naufrágio	Um barco afunda no Rio Negro.
Cabeça Apresentador: Carlos Nascimento	Equipes de resgate ainda procuram pessoas desaparecidas em um naufrágio no Amazonas. Até agora, a capitania dos portos confirma onze mortos, entre eles duas crianças. O número pode aumentar porque ninguém sabe quantas pessoas estavam no barco.
Off: Som ambiente Imagens: Pessoas no IML. Mulheres olham as fotos e reconhecem as vítimas: choro. Mulheres se abraçam e choram do lado de fora do IML. Capitania dos Portos. Fotos do Barco naufragando, com pessoas em cima dele.	Durante todo o dia a movimentação foi grande no Instituto Médico Legal. A cada reconhecimento, desespero (sobe som choro). Mais de noventa pessoas foram resgatadas com vida. Mas como a lista dos passageiros não foi encontrada, a Capitania dos Portos ainda não sabe quantas estão desaparecidas. O barco Princesa Laura saiu sábado do município de Barcelos, a trezentos e setenta e nove quilômetros de Manaus. E naufragou domingo, durante uma tempestade no Rio Negro, a cento e quinze quilômetros da capital.
Sonora Secundino Aparício - sobrevivente do naufrágio	Deu aquele vento rapidinho. Da forma como bateu, o barco virou.
Sonora Capitão Edlander Santos – Capitania dos Portos/AM	Podemos afirmar que o fator determinante foi o mau tempo, um fenômeno meteorológico que aconteceu no dia de ontem.
OFF Pessoas no IML. Fotos barco naufragado. Outro barco naufragado. Resgate em outro barco naufragado.	Segundo testemunhas, o barco não estava superlotado. A Capitania dos Portos diz que os equipamentos de segurança estavam em boas condições. Mas o inquérito investiga se a causa do naufrágio foi mesmo o mau tempo. Os acidentes com barcos de passageiros são frequentes nos rios da Amazônia, muitos deles provocados pela irresponsabilidade. O mais recente há menos de um mês, também no Rio Negro, foi provocado pelo excesso de carga.

Acidente ônibus RS (23/09)
Jornal da Band

VT Acidente ônibus RS Duração 1'11 Reportagem: Érico Martins	
Chamada Apresentador: Carlos Nascimento Imagens: Ônibus dentro da represa. Peritos no local do acidente.	Peritos confirmam que ônibus que matou estudantes no Sul trafegava acima da velocidade.
Cabeça Apresentador: Carlos Nascimento Fundo: Policial de trânsito	Foram enterrados hoje os dezesseis estudantes e uma funcionária da escola mortos no acidente com um ônibus em Erechim, no norte do Rio Grande do Sul. Peritos confirmaram que o motorista dirigia acima da velocidade permitida.
Off: Érico Martins Som ambiente Imagens: Peritos no local do acidente. Ônibus dentro da represa Pessoas observam o ônibus dentro da represa	Técnicos do Instituto de Perícias do Rio Grande do Sul passaram o dia no local do acidente a procura de pistas que ajudem a esclarecer a causa da tragédia de ontem. Eles reconstituíram o trajeto feito pelo ônibus, desde a última parada para embarque até o lago da barragem onde o veículo caiu. O último registro do tacógrafo confirmou a informação das testemunhas de que o ônibus estava acima da velocidade permitida. Trafegava a sessenta quilômetros por hora. O máximo permitido na estrada de terra, num trecho estrito é de quarenta quilômetros por hora.
Sonora Carlos Demoliner – dono da empresa de transporte	O veículo está totalmente legalizado. Dentro das normas da lei, com o laudo de vistoria.
Velório Fotos estudantes e funcionária mortos Roberto Gambeta Ônibus na represa	O clima em Erechim é de comoção. A prefeitura decretou três dias de luto oficial. Três velórios coletivos foram realizados nas localidades da zona rural, onde moravam os dezesseis estudantes e a funcionária de escola, mortos no acidente. Roberto Gambeta que mora perto da barragem, viu o acidente. O filho dele estava no ônibus e conseguiu escapar.
Sonora Roberto Gambeta - testemunha do acidente	Ele e mais quatro, cinco colegas, saíram sozinhos.
Nota pé: Carlos Nascimento	O motorista do ônibus teve alta do hospital e prestou depoimento à polícia no fim da tarde de hoje. Ele disse que o acidente foi provocado por um defeito mecânico no ônibus.

Acidente ônibus RS (23/09)
Jornal Nacional

VT Acidente ônibus RS Duração 1'25s Repórter: Paulo Renato Soares	
Chamada Apresentadora: Fátima Bernardes	Peritos examinam o ônibus da tragédia no Rio Grande do Sul.
Cabeça Apresentadora: Fátima Bernardes	Peritos começaram a investigar as causas do acidente com o ônibus escolar que matou dezessete pessoas em Erechim no Rio Grande do Sul.
Off: Som ambiente Imagens: Cortejo no cemitério. Ônibus dentro da represa. Pessoas observam o ônibus dentro da represa. Peritos no local do acidente.	Uma multidão acompanhou o cortejo até o cemitério. Dezesseis estudantes e uma auxiliar de disciplina estavam a caminho da escola ontem quando o ônibus caiu na barragem. Hoje os peritos passaram o dia em busca de pistas.
Sonora Roque Nadler - Perito Imagem da represa	A condição da via certamente não ajudou. Tem profundidade muito grande, tinha que ter uma proteção aqui.
Passagem de repórter – em frente à delegacia	A polícia espera esclarecer as causas do acidente em quinze dias, quando o laudo da perícia deve ficar pronto. Hoje o motorista do ônibus teve alta do hospital e prestou depoimento aqui na delegacia.
Juliano dos Santos não responde e foge das câmeras, amparado pelo advogado. Delegacia.	Amparado pelo advogado, Juliano dos Santos, não quis dar entrevista. Ele contou à polícia que estava entre cinquenta e sessenta quilômetros por hora no momento do acidente. O permitido é quarenta por hora. Segundo o delegado, o motorista disse ainda que houve falha mecânica.
Sonora Vanderli Leandro - Delegado	Teria ouvido um barulho, um estrondo, segundo ele. E tentou controlar a direção, mas perdeu o controle.
Vistoria no ônibus. Parente sendo carregada Lucas Crianças choram abraçadas. Mãe no velório é amparada. Caixão. Enterro. Mãe chora. Aplausos no enterro.	O Detran informou que o ônibus estava com o seguro obrigatório vencido e não poderia rodar. O seguro só foi pago três horas depois do acidente. Para as famílias, fica o sofrimento. Lucas, de catorze anos, resgatou três colegas de dentro do ônibus. Mas não resistiu ao cansaço e se afogou. Virou herói na cidade. Foi enterrado no fim da tarde.

Policiais matam na favela do RJ (28/09)**Jornal Nacional**










VT Policiais matam na favela do RJ Duração 1'15s Reportagem: André Luis Azevedo	
Chamada	Não tem.
Cabeça Apresentadora: Fátima Bernardes	Policiais civis do Rio estão sob suspeita de assassinato. Eles são acusados de executar duas pessoas numa operação que foi registrada por um repórter fotográfico.
Off: Imagens: Caixão no velório. Favela Lojas com a favela no fundo. Comércio. Helicóptero sobrevoa a favela. Foto policial de dentro do helicóptero Foto garotos são detidos pelos policiais. Foto policiais carregam corpo enrolado em lençóis (sangue). As duas fotos são sobrepostas. Peritos na favela.	Luciano Sales de vinte e quatro anos e um menor de idade foram enterrados hoje. O mais velho tem antecedentes criminais. Sobre o outro, a polícia ainda está levantando informações. Muitas lojas próximas ao Morro da Providência ficaram fechadas. Segundo os comerciantes, por ameaças de bandido. Ontem um helicóptero da polícia sobrevoava a favela quando foi atacado a tiro. Foi pedido reforço pelo rádio. Um fotógrafo do Jornal O Dia que estava no helicóptero registrou o momento em que dois suspeitos são detidos pelos policiais. Esta outra foto mostra corpos sendo carregados. Depois foi constatado que os mortos eram os dois homens, rendidos momentos antes pelos agentes. Hoje peritos voltaram ao local para iniciar a investigação sobre a ação policial no morro.
Passagem de repórter – em frente à delegacia. Imagens CORE	Todos os policiais que participaram da operação foram afastados do serviço. O delegado que estava no helicóptero e no comando da ação foi exonerado. O grupo acusado de execução faz parte da tropa de elite da polícia civil do Rio, criada para operações especiais.
Sonora Álvaro Lins - Chefe da Polícia Civil (RJ)	Nós vamos prosseguir a investigação e se ficar caracterizado isso, nós vamos agir com todo o rigor e pedir a prisão dos policiais.










Policiais matam na favela do RJ (28/09)
Jornal da Band










VT Policiais matam na favela do RJ Duração 1'12s Reportagem: Mariana Procópio	
Chamada	Não teve.
Cabeça Apresentador: Carlos Nascimento Cenário: Cristo redentor, favela e alvo.	Um delegado do grupo de elite da polícia do Rio de Janeiro e seis policiais foram afastados depois da morte de dois supostos traficantes de uma favela. Fotos tiradas no momento da ação indicam que os policiais podem ter cometido assassinato.
Off Imagens: Foto policial atira contra os garotos. Foto policiais carregam corpo enrolado em lençóis (sangue). Foto policiais carregam o corpo em direção ao carro da CORE Hospital Favela Helicóptero Foto policial de dentro do helicóptero Carro da polícia	Nas fotos dois rapazes são dominados pelos policiais. Um deles é pisoteado. Depois, enrolados em lençóis são carregados por homens da Coordenadoria de Recursos Especiais, grupo de elite da polícia carioca. Eles chegaram mortos ao hospital. A ação foi quando policiais tentavam conter traficantes do morro da providência no centro da cidade. Os bandidos atiraram contra um helicóptero da polícia, onde também estava um jornalista. Ele registrou tudo. O material foi o suficiente para que o delegado da core e outros seis policiais fossem afastados.
Sonora Marcelo Itagiba - subsecretário de segurança do RJ	Nada justifica a execução de quem quer que seja, se foi esse o fato que ali ocorreu.
Favela Caixão é carregado Cemitério Mãe	Hoje à tarde houve uma reconstituição na favela. De manhã os dois rapazes foram enterrados. Um deles tinha dezesseis anos. A família nega que ele tivesse ligação com o tráfico de drogas.
Sonora mãe de um dos garotos assassinados	O meu filho não era o que eles disseram que era.
Comércio	Hoje o comércio ao redor do Morro da Providência não funcionou. Segundo testemunhas, a ordem partiu de rapazes que estavam de bicicletas.
Encerramento de repórter	Mesmo as lojas que funcionam em frente ao prédio da Central do Brasil, onde ficam algumas delegacias especializadas, não abriram as portas.

Audiência (14.09)










Fonte: Datanexus










HORA										TV Paga	Ligado	Total
MÁXIMA	3,2	10,6	30,6	7,9	2,3	0,5	3,7	0,5	1,4	1,9	62,5	216
MÉDIA	2,8	9,8	29,0	6,9	2,0	0,1	3,4	0,0	1,3	1,8	61,4	216
19:23	2,3	10,6	28,7	7,4	1,4	-	3,2	0,5	0,9	1,4	60,6	216
19:22	2,3	10,2	28,2	7,4	1,4	-	3,2	-	0,9	1,9	60,6	216
19:21	2,3	10,2	27,9	7,9	1,4	-	3,3	-	1,4	1,9	61,4	215
19:20	2,8	9,8	28,4	7,0	1,9	-	3,3	-	1,4	1,9	61,4	215
19:19	2,8	9,8	28,8	7,9	1,9	0,5	3,3	-	1,4	1,9	62,3	215
19:18	3,2	9,7	28,7	7,4	2,3	0,5	3,7	-	1,4	1,9	62,5	216
19:17	3,2	9,3	28,7	7,9	2,3	-	3,7	-	1,4	1,9	62,0	216
19:16	3,2	9,3	30,6	6,5	2,3	-	3,2	-	1,4	1,9	62,0	216
19:15	3,2	9,3	30,1	6,0	2,3	-	3,2	-	1,4	1,9	61,1	216
19:14	2,8	9,3	29,6	6,0	2,3	-	3,2	-	1,4	1,4	61,1	216
19:13	2,8	10,2	29,6	6,5	2,3	-	3,2	-	1,4	1,4	62,0	216
19:12	2,8	10,2	29,2	6,0	2,3	-	3,7	-	1,4	1,9	62,0	216
19:11	2,8	9,7	28,7	6,0	2,3	-	3,7	-	1,4	1,9	61,1	216
19:10	2,8	9,7	28,7	6,5	1,9	-	3,7	-	1,4	1,9	61,1	216
19:09	2,8	9,3	28,7	6,5	2,3	-	2,8	-	1,4	1,9	60,2	216

HORA										TV Paga	Ligado	Total
MÁXIMA	2,8	11,1	32,4	6,5	2,8	0,5	3,2	0,5	0,9	1,9	61,1	216
MÉDIA	2,4	10,4	31,3	4,9	2,0	0,1	3,0	0,0	0,9	1,5	60,5	216
19:37	2,3	11,1	31,5	4,2	1,9	0,5	3,2	-	0,9	1,9	60,6	216
19:36	2,3	11,1	31,9	4,2	1,9	0,5	3,2	-	0,9	1,4	61,1	216
19:35	2,3	11,1	31,9	4,2	2,3	-	3,2	-	0,9	1,9	61,1	216
19:34	2,3	10,6	32,4	4,2	2,3	-	3,2	-	0,9	1,9	61,1	216
19:33	2,3	10,6	31,9	4,2	2,3	-	3,2	-	0,9	1,4	60,6	216
19:32	2,3	10,6	32,4	4,2	2,3	-	3,2	-	0,9	1,4	60,6	216
19:31	2,3	10,6	31,9	4,2	2,3	-	3,2	-	0,9	1,4	60,6	216
19:30	2,3	9,7	31,0	4,6	2,8	-	2,8	-	0,9	1,4	60,2	216
19:29	2,3	9,7	31,5	4,6	2,8	-	2,3	-	0,9	1,4	60,6	216
19:28	2,3	10,2	31,0	4,6	1,9	-	2,3	-	0,9	1,4	59,7	216
19:27	2,3	10,2	30,1	6,5	1,4	-	2,8	-	0,9	1,4	60,2	216
19:26	2,3	9,7	30,1	6,5	1,4	-	3,2	-	0,9	1,4	60,2	216
19:25	2,8	10,2	30,1	6,0	1,4	-	3,2	-	0,9	1,4	60,2	216
19:24	2,8	9,3	30,1	6,5	1,4	-	3,2	0,5	0,9	1,4	60,2	216










HORA										TV Paga	Ligado	Total
MÁXIMA	2,3	11,6	32,9	4,6	1,4	-	3,2	0,5	0,9	1,9	61,1	216
MÉDIA	2,3	10,6	32,3	4,4	1,0	-	2,8	0,4	0,9	1,9	59,8	216
19:53	2,3	10,2	32,9	4,6	0,9	-	2,3	0,5	0,9	1,9	59,3	216
19:52	2,3	10,2	32,9	4,6	0,9	-	2,3	0,5	0,9	1,9	59,3	216

19:51	2,3	10,2	32,9	4,6	0,9	-	2,8	0,5	0,9	1,9	59,7	216
19:50	2,3	10,2	32,9	4,6	0,9	-	2,8	0,5	0,9	1,9	59,7	216
19:49	2,3	9,7	32,4	4,6	0,9	-	2,8	0,5	0,9	1,9	58,8	216
19:48	2,3	9,7	32,9	4,2	0,9	-	3,2	0,5	0,9	1,9	59,3	216
19:47	2,3	9,7	32,9	4,2	0,9	-	3,2	0,5	0,9	1,9	59,3	216
19:46	2,3	10,2	32,4	4,2	0,9	-	3,2	0,5	0,9	1,9	59,7	216
19:45	2,3	11,1	31,9	4,2	0,9	-	2,8	0,5	0,9	1,9	60,2	216
19:44	2,3	11,1	31,5	4,2	0,9	-	2,8	0,5	0,9	1,9	60,2	216
19:43	2,3	11,6	31,0	4,2	0,9	-	2,8	0,5	0,9	1,9	59,7	216
19:42	2,3	11,1	31,5	4,2	0,9	-	2,8	0,5	0,9	1,9	60,2	216
19:41	2,3	11,1	32,4	4,2	1,4	-	2,8	0,5	0,9	1,9	61,1	216
19:40	2,3	11,1	32,9	4,2	1,4	-	2,8	-	0,9	1,9	60,6	216
19:39	2,3	11,1	31,9	4,6	1,4	-	3,2	-	0,9	1,9	60,6	216

HORA										TV Paga	Ligado	Total
MÁXIMA	2,3	11,9	34,5	4,1	1,8	0,5	3,7	0,5	0,9	2,7	62,7	220
MÉDIA	2,3	11,2	33,6	3,4	1,2	0,1	3,2	0,5	0,9	2,4	62,0	219
20:10	2,3	11,9	33,8	3,2	0,9	-	3,7	0,5	0,9	2,7	62,6	219
20:09	2,3	11,4	33,8	3,2	0,9	-	3,7	0,5	0,9	2,7	62,1	219
20:08	2,3	11,4	33,8	3,2	0,9	-	3,7	0,5	0,9	2,3	62,1	219
20:07	2,3	11,4	33,8	3,2	0,9	-	3,7	0,5	0,9	2,3	62,1	219
20:06	2,3	11,8	32,7	3,2	1,8	-	3,6	0,5	0,9	2,3	62,3	220
20:05	2,3	11,8	32,3	3,2	1,4	-	3,6	0,5	0,9	2,3	61,8	220
20:04	2,3	11,8	32,7	3,2	1,4	-	3,6	0,5	0,9	2,7	62,3	220
20:03	2,3	10,9	34,5	3,2	1,4	-	3,2	0,5	0,9	2,7	62,7	220
20:02	2,3	10,9	34,1	3,2	1,4	-	3,2	0,5	0,9	2,7	62,7	220
20:01	2,3	10,5	33,3	3,7	1,8	-	3,2	0,5	0,9	2,7	62,1	219
20:00	2,3	10,5	33,8	3,7	1,8	-	3,2	0,5	0,9	2,3	62,1	219
19:59	2,3	10,5	33,3	3,7	1,4	0,5	2,7	0,5	0,9	2,3	61,2	219
19:58	2,3	10,5	34,2	3,7	0,9	0,5	2,7	0,5	0,9	1,8	61,6	219
19:57	2,3	11,4	33,8	3,7	0,9	0,5	2,3	0,5	0,9	1,8	61,2	219
19:56	2,3	11,4	33,3	4,1	0,9	0,5	2,3	0,5	0,9	1,8	61,2	219










HORA										TV Paga	Ligado	Total
MÁXIMA	1,8	13,2	33,6	3,2	1,4	0,5	3,6	1,4	0,9	3,2	62,7	221
MÉDIA	1,8	12,8	33,1	2,7	1,1	0,1	2,9	0,6	0,9	2,5	62,1	220
20:25	1,8	13,1	32,6	2,3	0,9	-	2,7	0,5	0,9	3,2	61,5	221
20:24	1,8	13,1	32,6	2,3	0,9	-	2,7	0,5	0,9	3,2	61,5	221
20:23	1,8	13,1	33,0	2,3	0,9	-	2,7	0,5	0,9	3,2	61,5	221
20:22	1,8	13,1	33,5	2,3	0,9	-	2,3	0,5	0,9	3,2	62,4	221
20:21	1,8	13,1	33,5	2,3	1,4	0,5	2,3	0,5	0,9	2,7	62,0	221
20:20	1,8	13,2	33,2	2,3	0,9	0,5	2,7	0,5	0,9	2,3	61,8	220
20:19	1,8	13,2	33,2	2,3	0,9	0,5	2,7	0,5	0,9	2,3	61,4	220
20:18	1,8	13,2	32,7	2,7	0,9	-	3,2	0,9	0,9	2,3	61,8	220
20:17	1,8	13,2	33,2	2,7	0,9	-	3,2	0,9	0,9	2,3	62,7	220
20:16	1,8	12,3	33,2	2,7	1,4	-	3,2	1,4	0,9	1,8	62,7	220
20:15	1,8	12,3	32,7	3,2	1,4	-	3,2	0,9	0,9	1,8	62,3	220
20:14	1,8	12,3	32,7	3,2	1,4	-	3,2	0,9	0,9	1,8	62,3	220










20:13	1,8	12,3	33,2	3,2	1,4	-	3,2	0,5	0,9	2,7	61,8	220
20:12	1,8	12,7	33,2	3,2	0,9	-	3,2	0,5	0,9	2,7	62,3	220
20:11	1,8	12,3	33,6	3,2	0,9	-	3,6	0,5	0,9	2,7	62,7	220










HORA	 Cultura	 SBT	 Globo	 Record	 RedeTv	 Gazeta	 Band	 21	 MTV	TV Paga	Ligado	Total
MÁXIMA	1,8	12,6	32,9	2,3	1,8	-	2,7	0,5	0,9	5,4	61,3	223
MÉDIA	1,8	11,4	30,4	1,5	1,1	-	2,0	0,1	0,6	4,5	57,6	223
20:38	1,8	10,3	28,3	1,3	0,9	-	1,8	-	0,4	5,4	55,2	223
20:37	1,8	10,3	28,7	1,3	0,9	-	1,8	-	0,4	5,4	55,2	223
20:36	1,8	10,3	29,1	1,3	0,9	-	1,8	-	0,4	5,4	55,6	223
20:35	1,8	10,3	29,6	1,3	0,9	-	1,8	-	0,4	5,4	55,6	223
20:34	1,8	10,8	29,1	1,3	0,9	-	1,8	-	0,4	5,4	55,6	223
20:33	1,8	11,2	29,1	1,3	0,9	-	1,8	-	0,4	5,4	56,1	223
20:32	1,8	11,2	29,6	1,3	0,9	-	1,8	-	0,4	5,4	56,5	223
20:31	1,8	12,1	29,6	1,3	0,9	-	1,8	-	0,4	4,9	57,0	223
20:30	1,8	11,2	30,9	1,3	0,9	-	1,8	-	0,4	4,0	57,8	223
20:29	1,8	11,7	30,9	1,3	1,8	-	2,2	-	0,9	3,1	59,2	223
20:28	1,8	12,6	32,9	1,4	1,8	-	2,3	0,5	0,9	3,2	60,4	222
20:27	1,8	12,6	32,9	2,3	1,4	-	2,3	0,5	0,9	3,2	60,8	222
20:26	1,8	12,6	32,0	2,3	1,4	-	2,3	0,5	0,9	3,6	60,4	222
20:25	1,8	12,6	32,9	2,3	0,9	-	2,7	0,5	0,9	3,6	61,3	222










Audiência (15/09)










Fonte: Datanexus

HORA										TV Paga	Ligado	Total
MÁXIMA	1,8	11,8	30,8	7,2	1,8	0,5	3,6	0,5	-	3,2	57,7	222
MÉDIA	1,5	11,0	28,7	6,3	1,1	0,5	2,8	0,2	-	2,7	56,6	221
19:30	1,4	10,4	30,2	5,4	1,8	0,5	2,3	-	-	2,3	55,9	222
19:29	1,4	10,4	30,2	5,4	1,8	0,5	2,3	-	-	2,3	55,9	222
19:28	1,4	10,4	30,3	5,4	1,8	0,5	2,3	-	-	2,7	56,1	221
19:27	1,4	10,4	30,8	5,9	0,9	0,5	2,3	-	-	2,7	56,6	221
19:26	1,8	10,4	29,9	5,9	0,9	0,5	2,7	-	-	2,7	56,6	221
19:25	1,8	10,4	29,0	6,3	0,9	0,5	2,7	-	-	2,7	56,1	221
19:24	1,8	10,4	29,0	5,9	0,9	0,5	2,7	-	-	2,7	56,1	221
19:23	1,8	11,3	28,5	5,9	0,9	0,5	2,7	-	-	2,7	56,6	221
19:22	1,4	11,3	28,5	6,3	0,9	0,5	2,7	-	-	2,3	56,6	221
19:21	1,4	11,8	26,2	7,2	0,9	0,5	2,7	0,5	-	2,7	57,0	221
19:20	1,4	11,8	26,2	7,2	0,9	0,5	3,2	0,5	-	2,7	56,6	221
19:19	1,4	11,8	27,6	7,2	0,9	0,5	3,2	0,5	-	2,7	57,5	221
19:18	1,4	11,3	27,6	7,2	0,9	0,5	3,6	0,5	-	2,7	57,0	221
19:17	1,4	11,4	28,2	6,8	0,9	0,5	3,6	0,5	-	3,2	57,7	220
19:16	1,4	10,9	27,7	6,8	0,9	0,5	3,6	0,5	-	3,2	57,3	220










HORA										TV Paga	Ligado	Total
MÁXIMA	1,4	12,7	30,3	5,9	2,3	0,5	2,7	0,5	-	2,3	58,4	222
MÉDIA	1,4	11,4	29,6	5,2	1,8	0,5	2,6	0,5	-	2,0	57,4	221
19:44	1,4	12,7	28,1	5,9	2,3	0,5	2,3	0,5	-	1,8	57,9	221
19:43	1,4	12,2	28,1	5,9	2,3	0,5	2,7	0,5	-	1,8	57,9	221
19:42	1,4	12,2	30,3	5,0	1,4	0,5	2,7	0,5	-	1,8	58,4	221
19:41	1,4	12,2	30,3	5,0	1,4	0,5	2,7	0,5	-	1,8	58,4	221
19:40	1,4	12,2	30,3	5,0	1,4	0,5	2,7	0,5	-	1,8	58,4	221
19:39	1,4	11,8	30,3	5,4	1,8	0,5	2,7	0,5	-	1,8	58,4	221
19:38	1,4	11,3	29,9	5,0	1,8	0,5	2,7	0,5	-	1,8	57,5	221
19:37	1,4	10,9	29,4	5,4	1,8	0,5	2,7	0,5	-	2,3	57,0	221
19:36	1,4	10,9	29,4	5,4	1,8	0,5	2,7	0,5	-	2,3	57,0	221
19:35	1,4	10,4	30,3	5,0	1,8	0,5	2,7	0,5	-	2,3	57,0	221
19:34	1,4	10,9	29,9	5,0	1,8	0,5	2,7	0,5	-	2,3	57,0	221
19:33	1,4	11,3	29,3	5,0	1,8	0,5	2,7	0,5	-	2,3	57,2	222
19:32	1,4	10,8	28,8	5,4	1,8	0,5	2,7	0,5	-	2,3	56,8	222
19:31	1,4	10,8	29,7	5,0	1,8	0,5	2,3	0,5	-	2,3	56,3	222
19:30	1,4	10,8	29,7	5,0	1,8	0,5	2,3	0,5	-	1,8	56,3	222

HORA										TV Paga	Ligado	Total
MÁXIMA	1,4	12,7	32,6	5,9	2,7	0,9	2,7	0,5	0,5	2,7	59,3	221
MÉDIA	1,3	12,0	30,3	5,4	1,4	0,5	2,2	0,5	0,2	2,2	58,2	221
19:57	0,9	11,8	32,6	5,4	0,5	0,5	1,8	0,5	0,5	2,3	58,4	221
19:56	0,9	11,8	32,6	5,4	0,5	0,5	1,8	0,5	0,5	2,3	58,4	221
19:55	1,4	12,7	32,1	5,4	0,5	0,5	1,8	0,5	-	2,3	58,8	221
19:54	1,4	12,7	32,1	5,4	0,5	0,5	1,8	0,5	-	2,7	59,3	221
19:53	1,4	12,2	31,2	5,4	0,5	0,5	1,8	0,5	0,5	2,7	58,8	221
19:52	1,4	11,8	29,9	5,4	0,9	0,5	2,3	0,5	0,5	2,3	57,9	221
19:51	1,4	11,3	30,3	5,4	0,9	0,5	2,3	0,5	0,5	2,7	57,9	221
19:50	1,4	11,8	30,8	4,5	0,9	0,5	2,3	0,5	-	2,3	57,5	221
19:49	1,4	12,2	29,9	4,5	1,4	0,5	2,7	0,5	-	2,3	57,9	221
19:48	1,4	11,8	29,4	5,0	2,3	0,5	2,7	0,5	-	1,8	57,9	221
19:47	1,4	11,3	29,4	5,4	2,3	0,5	2,7	0,5	-	1,8	57,9	221
19:46	1,4	11,3	29,4	5,4	2,7	0,9	2,3	0,5	-	1,8	58,4	221
19:45	1,4	12,2	28,5	5,9	2,3	0,9	2,3	0,5	-	1,8	58,4	221
19:44	1,4	12,7	28,1	5,9	2,3	0,5	2,3	0,5	-	1,8	57,9	221
19:43	1,4	12,2	28,1	5,9	2,3	0,5	2,7	0,5	-	1,8	57,9	221










HORA										TV Paga	Ligado	Total
MÁXIMA	1,4	15,4	32,6	5,4	1,8	0,5	1,8	0,9	0,9	2,3	58,4	222
MÉDIA	1,3	14,1	28,5	4,6	1,4	0,5	1,7	0,7	0,8	2,3	57,5	222
20:11	1,4	15,4	27,6	4,5	1,8	0,5	1,8	0,5	0,5	2,3	57,5	221
20:10	1,4	14,9	28,1	4,5	1,8	0,5	1,8	0,5	0,5	2,3	57,5	221
20:09	1,4	14,9	28,5	4,5	1,4	0,5	1,4	0,5	0,5	2,3	57,5	221
20:08	1,4	14,9	29,0	4,5	1,4	0,5	1,4	0,5	0,5	2,3	57,5	221
20:07	1,4	14,9	27,9	4,5	1,4	0,5	1,8	0,9	0,9	2,3	57,7	222
20:06	1,4	14,9	27,9	4,5	1,4	0,5	1,8	0,9	0,9	2,3	57,7	222
20:05	1,4	14,4	27,9	4,5	1,4	0,5	1,8	0,9	0,9	2,3	57,7	222
20:04	1,4	14,4	27,9	4,5	1,4	0,5	1,8	0,9	0,9	2,3	57,7	222
20:03	1,4	14,4	27,5	4,5	1,4	0,5	1,8	0,9	0,9	2,3	57,7	222
20:02	1,4	14,0	27,5	4,5	1,8	0,5	1,4	0,9	0,9	2,3	56,8	222
20:01	1,4	13,5	27,9	4,5	1,8	0,5	1,8	0,9	0,9	2,3	57,2	222
20:00	0,9	13,1	28,4	4,5	1,4	0,5	1,8	0,9	0,9	2,3	56,8	222
19:59	0,9	11,8	30,8	5,4	0,9	0,5	1,8	0,5	0,9	2,3	57,5	221
19:58	0,9	11,3	32,6	5,4	0,5	0,5	1,8	0,5	0,9	2,3	58,4	221










HORA										TV Paga	Ligado	Total
MÁXIMA	1,4	14,9	32,4	5,4	2,3	0,5	1,8	0,5	0,5	2,3	61,3	222
MÉDIA	1,4	14,3	30,7	5,1	1,9	0,5	1,8	0,5	0,2	2,2	59,7	222
20:25	1,4	14,9	32,0	5,0	2,3	0,5	1,8	0,5	-	1,8	61,3	222
20:24	1,4	14,9	32,4	5,0	1,8	0,5	1,8	0,5	-	2,3	61,3	222
20:23	1,4	14,9	32,0	5,0	2,3	0,5	1,8	0,5	-	2,3	61,3	222
20:22	1,4	14,9	32,4	4,5	1,8	0,5	1,8	0,5	-	2,3	60,8	222
20:21	1,4	14,9	32,4	5,0	1,4	0,5	1,8	0,5	-	2,3	60,8	222
20:20	1,4	14,0	31,1	5,0	2,3	0,5	1,8	0,5	-	2,3	60,4	222










20:19	1,4	14,0	30,6	5,4	2,3	0,5	1,8	0,5	-	2,3	59,5	222
20:18	1,4	14,0	30,6	5,4	1,8	0,5	1,8	0,5	-	2,3	59,0	222
20:17	1,4	13,5	30,2	5,4	1,4	0,5	1,8	0,5	0,5	2,3	58,6	222
20:16	1,4	13,6	30,3	5,4	1,4	0,5	1,8	0,5	0,5	2,3	58,8	221
20:15	1,4	13,6	29,9	5,4	1,8	0,5	1,8	0,5	0,5	2,3	58,8	221
20:14	1,4	14,0	29,0	5,4	1,8	0,5	1,8	0,5	0,5	2,3	58,4	221
20:13	1,4	14,5	29,4	5,0	1,8	0,5	1,8	0,5	0,5	2,3	58,8	221
20:12	1,4	14,0	29,4	5,0	2,3	0,5	1,8	0,5	0,5	2,3	58,8	221
20:11	1,4	14,5	28,5	5,0	2,3	0,5	1,8	0,5	0,5	2,3	58,4	221










HORA										TV Paga	Ligado	Total
MÁXIMA	1,8	14,9	32,9	5,0	2,3	0,9	1,8	0,9	0,5	4,9	61,7	223
MÉDIA	1,4	13,6	31,0	4,2	1,1	0,4	1,6	0,5	0,2	3,6	59,6	222
20:37	1,3	13,0	29,1	3,1	0,4	0,4	1,3	0,4	0,4	4,9	57,0	223
20:36	1,3	13,0	29,1	3,1	0,4	0,4	1,3	0,4	0,4	4,9	57,0	223
20:35	1,3	13,0	29,6	3,1	0,4	0,4	1,3	0,4	0,4	4,9	57,4	223
20:34	1,8	12,6	29,1	3,6	0,4	0,4	1,3	0,9	0,4	4,9	57,8	223
20:33	1,8	12,2	30,2	3,6	0,5	0,5	1,4	0,9	0,5	4,5	58,6	222
20:32	1,4	12,2	30,6	3,6	0,5	0,5	1,4	0,5	0,5	4,5	58,6	222
20:31	1,4	13,1	30,2	4,1	0,5	0,5	1,8	0,5	0,5	4,5	59,5	222
20:30	1,4	12,6	31,1	4,5	0,5	-	1,8	0,5	-	3,6	59,0	222
20:29	1,4	13,5	32,4	4,5	0,9	0,9	1,8	0,5	-	3,2	60,4	222
20:28	1,4	14,0	32,9	4,5	1,8	0,5	1,8	0,5	-	2,7	61,3	222
20:27	1,4	14,9	32,4	5,0	1,4	0,5	1,8	0,5	-	2,7	61,7	222
20:26	1,4	14,9	32,0	5,0	1,8	0,5	1,8	0,5	-	1,8	61,7	222
20:25	1,4	14,9	32,0	5,0	2,3	0,5	1,8	0,5	-	1,8	61,3	222
20:24	1,4	14,9	32,4	5,0	1,8	0,5	1,8	0,5	-	2,3	61,3	222
20:23	1,4	14,9	32,0	5,0	2,3	0,5	1,8	0,5	-	2,3	61,3	222










Audiência (20/09) - Fonte: Datanexus

												
	Cultura	SBT	Globo	Record	RedeTV	Gazeta	Band	21	MTV	TV Paga	Ligado	Total
MÁXIMA	3,6	13,1	29,3	9,0	1,4	0,9	5,4	0,4	0,9	1,8	63,1	223
MÉDIA	2,7	12,6	28,1	8,1	1,2	0,5	4,3	0,2	0,6	1,7	61,2	223
19:28	2,3	13,1	28,8	7,7	1,4	0,5	5,4	-	0,5	1,8	63,1	222
19:27	2,3	13,1	28,8	7,7	1,4	0,5	5,4	-	0,5	1,8	63,1	222
19:26	2,3	12,6	29,3	7,7	1,4	0,5	5,0	-	0,5	1,8	62,6	222
19:25	2,3	13,1	28,8	7,2	1,4	0,5	5,0	-	0,5	1,8	62,2	222
19:24	2,3	13,1	27,9	7,7	1,4	0,5	4,5	-	0,9	1,8	61,7	222
19:23	2,3	13,1	27,9	7,7	1,4	0,5	4,5	-	0,9	1,8	61,7	222
19:22	2,3	13,1	28,4	7,7	1,4	0,5	4,5	-	0,9	1,8	62,2	222
19:21	2,2	13,0	28,3	8,5	1,3	0,4	4,0	-	0,9	1,8	61,4	223
19:20	2,2	13,0	28,3	9,0	1,3	0,4	3,6	-	0,4	1,8	61,0	223
19:19	2,2	13,0	27,4	9,0	0,9	0,4	3,6	-	0,4	1,8	59,6	223
19:18	3,1	12,1	26,9	8,5	0,9	0,4	4,0	0,4	0,4	1,8	60,1	223
19:17	3,6	12,1	27,4	8,1	0,9	0,4	4,0	0,4	0,4	1,8	60,5	223
19:16	3,6	12,1	27,4	8,5	0,9	0,4	4,0	0,4	0,4	1,3	60,5	223
19:15	3,6	11,7	28,3	8,5	0,9	0,4	3,6	0,4	0,4	1,3	60,5	223
19:14	3,1	11,7	27,8	8,5	0,9	0,4	4,0	0,4	0,4	1,3	60,1	223
19:13	3,1	11,7	28,7	7,2	0,9	0,9	4,0	0,4	0,4	1,3	59,6	223










HORA												
	Cultura	SBT	Globo	Record	RedeTV	Gazeta	Band	21	MTV	TV Paga	Ligado	Total
MÁXIMA	2,7	13,5	30,2	7,2	2,3	1,8	5,0	-	0,5	2,3	63,7	223
MÉDIA	2,6	13,1	28,9	5,9	2,0	1,1	4,4	-	0,4	1,9	62,7	222
19:42	2,7	13,1	27,9	5,4	1,8	1,8	4,5	-	-	2,3	61,7	222
19:41	2,7	13,1	28,4	5,4	1,8	1,8	4,1	-	-	2,3	62,2	222
19:40	2,7	13,1	29,3	5,9	1,8	1,4	4,1	-	-	1,8	62,2	222
19:39	2,3	13,1	29,3	5,9	2,3	0,9	4,5	-	0,5	1,8	62,6	222
19:38	2,7	13,1	29,3	5,4	2,3	0,9	4,5	-	0,5	1,8	63,1	222
19:37	2,7	13,1	29,3	5,4	2,3	0,9	4,5	-	0,5	1,8	63,1	222
19:36	2,7	13,1	30,2	5,4	2,3	0,9	4,5	-	0,5	1,8	63,1	222
19:35	2,7	13,5	30,0	5,4	2,2	0,9	4,5	-	0,4	1,8	63,7	223
19:34	2,7	12,6	29,3	5,9	2,3	0,9	4,5	-	0,5	1,8	62,6	222
19:33	2,7	12,6	28,8	6,3	2,3	0,9	4,5	-	0,5	1,8	62,6	222
19:32	2,7	13,1	28,4	6,3	2,3	0,9	4,1	-	0,5	1,8	62,2	222
19:31	2,7	13,1	28,4	5,9	2,3	0,9	4,1	-	0,5	1,8	62,2	222
19:30	2,7	13,1	28,8	6,3	1,8	0,9	4,5	-	0,5	1,8	62,6	222
19:29	2,7	13,5	28,4	5,9	1,4	0,9	4,5	-	0,5	2,3	63,1	222
19:28	2,3	13,5	28,4	7,2	1,4	0,9	5,0	-	0,5	2,3	63,5	222

HORA										TV Paga	Ligado	Total
MÁXIMA	4,1	13,5	32,0	5,4	2,3	1,8	4,5	0,5	0,9	2,3	64,0	223
MÉDIA	3,1	12,0	30,4	4,8	1,9	1,4	4,3	0,1	0,5	1,9	62,6	222
19:56	4,1	10,8	32,0	5,0	1,8	1,4	4,5	-	-	1,8	63,5	222
19:55	3,6	11,3	31,5	5,0	1,8	1,4	4,5	-	0,5	1,8	63,5	222
19:54	3,6	11,3	32,0	5,0	1,8	1,4	4,5	-	0,5	1,8	64,0	222
19:53	3,6	11,3	31,1	5,0	1,8	1,4	4,5	-	0,9	1,8	63,5	222
19:52	3,6	11,3	31,1	4,5	1,8	1,4	4,5	-	0,5	1,8	62,6	222
19:51	3,2	11,7	31,1	4,5	1,8	1,4	4,1	-	0,5	1,8	62,2	222
19:50	3,2	12,2	30,6	5,0	1,8	1,4	4,1	-	-	1,8	62,2	222
19:49	3,2	12,2	30,6	5,0	1,8	1,4	4,1	-	-	1,8	62,6	222
19:48	2,7	12,2	30,6	4,5	1,8	1,8	4,1	-	0,5	1,8	62,2	222
19:47	2,7	11,7	30,6	4,1	2,3	1,8	4,1	-	0,9	1,8	62,2	222
19:46	2,7	11,3	31,1	4,1	2,3	1,4	4,5	-	0,9	1,8	62,2	222
19:45	2,7	12,6	29,7	4,5	2,3	1,4	4,1	0,5	0,9	1,8	62,6	222
19:44	2,7	13,5	28,7	4,9	1,8	1,3	4,0	0,4	0,9	2,2	62,8	223
19:43	2,7	13,1	27,9	5,4	1,8	1,4	4,5	-	0,5	2,3	61,7	222
19:42	2,7	13,5	27,4	5,4	1,8	1,8	4,5	-	-	2,2	61,4	223

HORA										TV Paga	Ligado	Total
MÁXIMA	3,2	12,1	33,3	5,4	3,1	0,9	4,1	-	0,9	2,7	65,3	223
MÉDIA	2,8	11,5	32,9	4,3	2,7	0,4	3,6	-	0,4	2,4	64,2	222
20:13	2,7	12,1	32,7	4,0	2,7	-	2,7	-	-	2,7	63,2	223
20:12	2,7	12,1	32,7	3,6	3,1	-	2,7	-	-	2,7	62,3	223
20:11	2,7	12,1	33,2	3,6	3,1	-	3,1	-	-	2,7	63,2	223
20:10	2,7	12,1	33,2	3,6	3,1	-	3,1	-	-	2,7	63,2	223
20:09	2,7	11,7	33,2	3,6	3,1	-	3,6	-	-	2,7	63,2	223
20:08	2,7	11,7	33,2	3,6	3,1	-	3,6	-	0,9	2,2	64,1	223
20:07	2,7	11,7	33,3	4,1	2,7	0,5	3,6	-	0,9	2,3	64,9	222
20:06	2,7	11,7	33,3	4,1	2,3	0,5	4,1	-	0,9	2,3	65,3	222
20:05	2,7	11,3	33,3	4,5	2,3	0,5	4,1	-	0,9	2,3	64,9	222
20:04	2,7	11,7	33,3	5,0	2,3	0,5	4,1	-	0,5	2,3	65,3	222
20:03	2,7	11,7	32,9	5,0	2,3	0,5	4,1	-	0,5	2,3	64,9	222
20:02	2,7	11,3	32,0	5,0	2,3	0,9	4,1	-	0,5	2,3	64,4	222
20:01	2,7	10,4	32,9	5,0	2,7	0,9	3,6	-	0,5	2,3	64,9	222
20:00	3,2	10,4	32,0	5,0	2,7	0,9	3,6	-	0,5	2,7	64,9	222
19:59	3,2	10,4	31,5	5,4	2,7	0,9	3,6	-	0,5	2,3	64,4	222










HORA										TV Paga	Ligado	Total
MÁXIMA	2,7	14,3	33,6	4,5	2,7	0,4	3,1	-	0,4	3,1	64,3	224
MÉDIA	2,7	13,2	32,9	4,0	2,5	0,2	2,6	-	0,1	2,5	63,9	223
20:28	2,7	14,3	32,1	3,6	2,7	0,4	2,2	-	0,4	3,1	63,8	224
20:27	2,7	14,3	32,1	3,6	2,7	0,4	2,2	-	0,4	3,1	63,8	224
20:26	2,7	14,3	32,6	3,6	2,7	0,4	2,2	-	0,4	3,1	64,3	224










20:25	2,7	13,8	33,0	3,6	2,7	0,4	2,2	-	0,4	2,7	63,8	224
20:24	2,7	13,8	32,1	3,6	2,2	0,4	2,7	-	0,4	1,8	63,4	224
20:23	2,7	13,8	33,5	3,6	2,2	0,4	2,7	-	-	1,8	63,8	224
20:22	2,7	13,8	33,5	4,0	2,2	0,4	2,7	-	-	1,8	64,3	224
20:21	2,7	13,5	33,6	4,0	2,2	-	3,1	-	-	1,8	64,1	223
20:20	2,7	13,5	32,7	4,0	2,2	-	2,7	-	-	2,2	64,1	223
20:19	2,7	13,9	32,7	4,0	2,2	-	2,7	-	-	2,7	64,1	223
20:18	2,7	12,6	33,6	4,5	2,2	-	2,7	-	-	2,7	64,1	223
20:17	2,7	12,6	33,2	4,5	2,2	-	2,7	-	-	2,2	63,7	223
20:16	2,7	12,1	32,7	4,5	2,7	-	2,7	-	-	2,2	64,1	223
20:15	2,7	12,1	33,2	4,5	2,7	-	2,7	-	-	2,7	64,1	223
20:14	2,7	11,7	32,7	4,5	2,7	-	2,7	-	-	2,7	63,7	223
20:13	2,7	11,7	32,7	4,5	2,7	-	2,7	-	-	2,7	63,2	223










HORA										TV Paga	Ligado	Total
MÁXIMA	2,7	14,3	33,5	4,0	3,1	0,4	2,7	-	0,4	5,8	64,3	224
MÉDIA	2,3	12,4	30,3	3,0	2,5	0,3	2,1	-	0,2	3,8	60,1	224
20:36	1,8	11,2	26,3	2,2	2,2	0,4	1,8	-	-	5,8	54,9	224
20:35	1,8	11,2	26,3	2,2	2,2	0,4	1,8	-	-	5,8	54,9	224
20:34	1,8	11,2	27,2	2,2	2,2	-	1,8	-	-	5,8	55,4	224
20:33	1,8	11,2	28,1	2,2	2,2	-	1,8	-	-	4,9	55,4	224
20:32	1,8	11,2	28,1	2,7	2,7	-	1,8	-	-	5,4	56,3	224
20:31	1,8	11,2	28,1	2,7	2,7	-	1,8	-	-	5,4	56,7	224
20:30	2,2	11,2	28,6	3,1	2,7	-	1,8	-	-	4,0	58,5	224
20:29	2,2	11,2	31,3	3,1	3,1	0,4	1,8	-	0,4	3,1	61,6	224
20:28	2,7	12,5	33,0	3,1	2,7	0,4	2,2	-	0,4	3,1	63,8	224
20:27	2,7	14,3	32,1	3,6	2,7	0,4	2,2	-	0,4	3,1	63,8	224
20:26	2,7	14,3	32,6	3,6	2,7	0,4	2,2	-	0,4	3,1	64,3	224
20:25	2,7	13,8	33,0	3,6	2,7	0,4	2,2	-	0,4	2,7	63,8	224
20:24	2,7	13,8	32,1	3,6	2,2	0,4	2,7	-	0,4	1,8	63,4	224
20:23	2,7	13,8	33,5	3,6	2,2	0,4	2,7	-	-	1,8	63,8	224
20:22	2,7	13,8	33,5	4,0	2,2	0,4	2,7	-	-	1,8	64,3	224

Audiência (23/09)










Fonte: Datanexus

HORA										TV Paga	Ligado	Total
19:26	2,7	12,4	28,0	9,3	0,9	0,9	2,7	0,4	0,9	3,1	63,6	225
19:25	2,7	12,4	28,0	9,3	0,9	0,9	2,7	0,4	0,9	3,1	63,6	225
19:24	2,7	12,4	27,6	9,3	0,9	0,9	2,7	0,4	0,9	3,1	63,1	225
19:23	2,7	12,4	27,1	9,8	0,9	0,9	2,7	0,4	0,9	3,1	63,1	225
19:22	2,7	12,4	27,1	9,8	0,9	0,9	2,7	-	0,9	3,1	62,7	225
19:21	2,7	12,0	26,7	9,3	1,3	0,9	2,7	-	0,4	3,1	61,8	225
19:20	2,7	11,6	26,7	10,7	1,3	0,9	1,8	-	0,4	2,7	61,8	225
19:19	2,7	12,0	25,3	10,7	1,8	0,9	1,8	-	0,4	2,7	61,3	225
19:18	2,7	11,6	25,3	10,7	2,2	0,9	1,8	-	0,9	2,2	60,9	225
19:17	2,7	11,1	25,8	10,7	2,2	0,9	1,8	-	0,9	2,2	61,8	225
19:16	2,7	11,1	25,8	10,2	2,2	0,9	1,8	-	0,9	2,2	61,8	225
19:15	2,7	11,1	27,1	10,7	2,2	1,3	1,8	-	0,9	1,8	62,2	225
19:14	3,1	11,1	27,1	10,7	2,2	1,3	1,8	-	0,9	1,8	62,7	225
19:13	3,1	11,6	28,0	9,3	3,1	1,3	1,8	-	0,9	1,8	63,1	225










HORA										TV Paga	Ligado	Total
MÁXIMA	2,7	12,9	31,6	9,3	2,2	0,9	4,0	0,4	0,9	3,1	64,6	226
MÉDIA	2,4	12,2	30,1	6,1	1,9	0,9	3,8	0,4	0,7	2,8	63,9	225
19:41	2,7	12,1	30,8	4,9	2,2	0,9	3,1	0,4	0,4	3,1	62,9	224
19:40	2,7	12,0	30,7	4,9	2,2	0,9	3,1	0,4	0,4	3,1	62,7	225
19:39	2,7	11,6	31,1	4,4	2,2	0,9	3,6	0,4	0,4	3,1	63,6	225
19:38	2,7	11,6	31,6	4,4	2,2	0,9	4,0	0,4	0,4	2,7	64,0	225
19:37	2,7	11,9	31,0	5,8	2,2	0,9	4,0	0,4	0,4	2,7	64,6	226
19:36	2,7	11,6	30,7	5,8	2,2	0,9	4,0	0,4	0,9	2,7	64,4	225
19:35	2,2	12,0	29,3	6,7	2,2	0,9	4,0	0,4	0,9	2,7	63,6	225
19:34	2,2	12,4	29,8	6,2	2,2	0,9	4,0	0,4	0,9	2,7	64,0	225
19:33	2,2	12,9	29,8	5,8	2,2	0,9	4,0	0,4	0,9	2,7	64,4	225
19:32	2,2	12,9	29,3	6,7	1,8	0,9	4,0	0,4	0,9	2,7	64,4	225
19:31	2,2	12,9	29,8	6,7	1,3	0,9	4,0	0,4	0,9	2,7	64,4	225
19:30	2,2	12,0	31,1	6,2	1,3	0,9	4,0	0,4	0,9	2,7	64,4	225
19:29	2,2	12,0	28,9	7,6	1,3	0,9	4,0	0,4	0,9	2,7	63,1	225
19:28	2,2	12,4	28,0	9,3	0,9	0,9	3,1	0,4	0,9	3,1	63,6	225

HORA										TV Paga	Ligado	Total
MÁXIMA	2,7	12,5	32,0	4,0	2,7	0,9	4,0	0,9	0,9	4,9	62,7	225
MÉDIA	2,4	11,3	30,9	3,9	2,2	0,9	3,7	0,5	0,6	4,3	62,2	225
19:57	2,2	11,6	31,6	3,6	1,8	0,9	3,6	0,9	0,4	4,4	62,2	225
19:56	2,2	11,6	31,6	3,6	1,8	0,9	3,6	0,9	0,4	4,4	62,2	225
19:55	2,2	11,6	31,6	4,0	1,8	0,9	3,1	0,4	0,4	4,4	61,8	225
19:54	2,2	11,6	30,7	4,0	2,2	0,9	3,1	0,4	0,4	4,9	61,8	225
19:53	2,7	11,1	30,7	4,0	2,2	0,9	3,1	0,4	0,4	4,9	61,8	225
19:52	2,7	10,7	30,2	4,0	2,2	0,9	4,0	0,4	0,4	4,9	62,2	225
19:51	2,7	10,7	30,2	4,0	2,2	0,9	4,0	0,4	0,4	4,9	62,2	225

19:50	2,7	10,7	32,0	4,0	2,2	0,9	4,0	0,4	0,4	4,0	62,7	225
19:49	2,7	11,1	31,6	4,0	2,2	0,9	4,0	0,4	0,4	4,0	62,7	225
19:48	2,2	11,1	31,1	4,0	2,2	0,9	4,0	0,4	0,9	4,0	62,2	225
19:47	2,2	11,1	30,7	4,0	2,2	0,9	4,0	0,4	0,9	4,0	62,2	225
19:46	2,2	11,6	30,8	4,0	2,2	0,9	4,0	0,4	0,9	3,6	62,1	224
19:45	2,2	11,6	30,8	4,0	2,2	0,9	3,6	0,4	0,9	4,0	62,1	224
19:44	2,2	12,5	29,9	4,0	2,7	0,9	3,6	0,4	0,9	4,0	62,5	224

HORA	 Cultura	 SBT	 Globo	 Record	 RedeTV	 Gazeta	 Band	 21	 MTV	TV Paga	Ligado	Total
MÁXIMA	1,8	13,8	29,9	4,5	1,8	0,4	3,6	0,9	0,4	5,3	62,1	225
MÉDIA	1,8	13,3	29,3	4,1	1,4	0,4	3,3	0,7	0,2	4,7	61,1	224
20:13	1,8	13,3	28,0	4,4	1,3	0,4	3,1	0,9	0,4	4,9	60,0	225
20:12	1,8	13,3	28,9	4,4	1,3	0,4	3,1	0,4	0,4	5,3	60,9	225
20:11	1,8	13,4	29,5	4,5	1,3	0,4	3,1	0,4	0,4	4,9	61,6	224
20:10	1,8	13,4	29,9	4,5	1,3	0,4	3,1	0,4	0,4	4,9	62,1	224
20:09	1,8	13,4	29,0	4,0	1,3	0,4	3,1	0,4	0,4	4,9	60,7	224
20:08	1,8	13,4	29,9	4,0	1,3	0,4	3,1	0,4	-	4,9	61,2	224
20:07	1,8	13,4	29,5	4,0	1,3	0,4	3,1	0,4	-	4,9	60,7	224
20:06	1,8	13,8	29,5	3,6	1,3	0,4	3,1	0,9	-	4,5	60,7	224
20:05	1,8	13,8	29,5	3,6	1,3	0,4	3,6	0,9	-	4,9	61,2	224
20:04	1,8	13,4	29,0	4,0	1,3	0,4	3,6	0,9	-	4,9	61,2	224
20:03	1,8	13,4	29,0	4,0	1,3	0,4	3,6	0,9	-	4,5	61,2	224
20:02	1,8	12,9	29,5	4,0	1,8	0,4	3,6	0,9	-	4,5	61,6	224
20:01	1,8	12,5	29,9	4,0	1,8	0,4	3,6	0,9	-	4,5	61,6	224
20:00	1,3	12,4	29,8	4,4	1,8	0,4	3,6	0,9	-	4,0	61,3	225













MÁXIMA	1,8	13,4	29,9	4,9	2,7	0,4	3,1	0,9	0,4	4,4	60,9	225
MÉDIA	1,8	13,1	28,8	4,7	2,0	0,4	2,9	0,9	0,2	4,2	60,1	224
20:28	1,8	12,5	29,9	4,9	1,3	-	2,7	0,9	-	4,0	59,4	224
20:27	1,8	12,5	29,0	4,9	2,2	-	2,7	0,9	-	4,0	59,4	224
20:26	1,8	12,9	29,0	4,9	2,2	0,4	2,7	0,9	-	4,0	60,3	224
20:25	1,8	12,9	29,0	4,9	2,2	0,4	2,7	0,9	-	4,0	59,8	224
20:24	1,8	13,4	28,1	4,9	2,7	0,4	2,7	0,9	-	4,0	59,8	224
20:23	1,8	13,4	29,0	4,9	2,2	0,4	2,7	0,9	-	4,0	60,3	224
20:22	1,8	13,4	29,0	4,9	1,8	0,4	2,7	0,9	-	4,0	59,8	224
20:21	1,8	13,4	29,0	4,5	1,3	0,4	3,1	0,9	-	4,0	59,4	224
20:20	1,8	13,3	28,4	4,4	1,8	0,4	3,1	0,9	-	4,4	59,6	225
20:19	1,8	12,9	28,4	4,4	2,2	0,4	3,1	0,9	0,4	4,4	60,0	225
20:18	1,8	12,9	28,9	4,4	2,2	0,4	3,1	0,9	0,4	4,4	60,9	225
20:17	1,8	12,9	28,4	4,4	2,2	0,4	3,1	0,9	0,4	4,4	60,4	225
20:16	1,8	12,9	28,4	4,4	2,2	0,4	3,1	0,9	0,4	4,4	60,4	225
20:15	1,8	13,3	28,4	4,4	1,3	0,4	3,1	0,9	0,4	4,4	60,9	225
20:14	1,8	13,3	28,4	4,4	1,3	0,4	3,1	0,9	0,4	4,4	60,4	225













HORA	 Cultura	 SBT	 Globo	 Record	 RedeTV	 Gazeta	 Band	 21	 MTV	TV Paga	Ligado	Total
MÁXIMA	1,8	9,4	25,9	4,0	1,3	0,4	2,2	0,4	0,4	6,7	53,6	225
MÉDIA	1,5	9,3	24,0	4,0	0,9	0,4	2,1	0,1	0,1	6,5	51,2	224
20:46	1,8	9,3	22,2	4,0	1,3	0,4	1,8	-	0,4	6,7	50,7	225
20:45	1,8	9,3	22,7	4,0	0,9	0,4	1,8	-	0,4	6,7	50,7	225
20:44	1,8	9,3	23,1	4,0	0,9	0,4	1,8	-	0,4	6,7	50,7	225
20:43	1,3	9,3	23,1	4,0	0,9	0,4	1,8	-	0,4	6,7	50,2	225
20:42	1,3	8,9	23,1	4,0	0,9	0,4	2,2	-	-	6,7	49,8	225
20:41	1,3	9,4	23,7	4,0	0,9	0,4	2,2	-	-	6,7	50,4	224
20:40	1,3	9,4	23,7	4,0	0,9	0,4	2,2	-	-	6,3	50,4	224
20:39	1,3	9,4	24,1	4,0	0,9	0,4	2,2	-	-	6,3	50,9	224
20:38	1,3	9,4	24,6	4,0	0,9	0,4	2,2	-	-	6,7	51,3	224
20:37	1,3	9,4	25,0	4,0	0,9	0,4	2,2	-	-	6,7	51,8	224
20:36	1,3	9,4	25,0	4,0	0,9	0,4	2,2	-	-	6,3	51,8	224
20:35	1,3	9,4	25,0	4,0	0,9	0,4	2,2	-	-	6,3	51,8	224
20:34	1,8	9,4	25,4	4,0	0,9	0,4	2,2	0,4	-	6,3	53,1	224
20:33	1,8	9,4	25,9	4,0	0,9	0,4	2,2	0,4	-	6,3	53,6	224

Audiência (28/09)










Fonte: Datanexus










MÁXIMA	3,1	8,5	28,0	10,7	1,8	1,3	3,1	-	0,4	2,7	56,9	225
MÉDIA	3,1	7,6	26,6	9,2	1,2	1,2	2,7	-	0,1	2,3	54,9	224
19:26	3,1	8,0	27,6	8,9	1,3	1,3	2,7	-	0,4	2,2	56,9	225
19:25	3,1	8,0	27,6	9,3	1,3	0,9	2,7	-	0,4	2,2	56,9	225
19:24	3,1	7,6	28,0	9,8	1,3	0,9	2,7	-	-	2,2	56,9	225
19:23	3,1	7,6	27,2	9,4	1,8	1,3	3,1	-	-	2,7	56,7	224
19:22	3,1	7,6	26,8	9,4	1,8	1,3	3,1	-	-	2,7	56,3	224
19:21	3,1	7,6	27,2	9,4	1,3	1,3	3,1	-	-	2,2	56,3	224
19:20	3,1	7,1	26,8	9,4	1,3	1,3	3,1	-	-	2,2	55,4	224
19:19	3,1	7,1	25,9	10,7	0,9	1,3	1,8	-	-	2,2	54,0	224
19:18	3,1	7,1	25,4	10,3	0,9	1,3	2,7	-	-	2,2	53,6	224
19:17	3,1	7,1	25,9	9,4	1,3	1,3	2,7	-	-	2,2	54,0	224
19:16	3,1	7,1	25,9	9,4	1,3	1,3	2,7	-	-	2,2	54,0	224
19:15	3,1	7,1	26,3	8,5	1,3	1,3	2,7	-	-	2,2	53,6	224
19:14	3,1	7,6	25,9	8,5	0,4	0,9	2,7	-	-	2,7	53,6	224
19:13	3,1	8,0	26,3	8,5	0,4	1,3	2,7	-	-	2,7	53,1	224
19:12	3,1	8,5	26,8	8,0	0,9	0,9	2,2	-	-	2,2	53,1	224

HORA												
MÁXIMA	3,6	10,2	30,1	8,4	1,3	1,3	4,4	0,4	0,4	2,7	58,0	226
MÉDIA	3,2	9,3	28,7	7,6	0,9	0,9	3,3	0,2	0,4	1,6	56,6	226
19:40	3,1	9,7	30,1	6,6	0,4	0,9	3,1	-	0,4	2,7	58,0	226
19:39	3,1	10,2	28,8	6,6	0,4	0,9	3,5	-	0,4	1,8	57,1	226
19:38	3,1	10,2	29,2	6,6	1,3	0,9	3,1	-	0,4	1,3	57,1	226
19:37	3,1	10,2	29,2	6,2	1,3	0,9	3,1	-	0,4	1,3	56,6	226
19:36	3,1	9,3	29,2	7,5	1,3	0,9	3,1	-	0,4	1,3	56,6	226
19:35	3,1	9,3	29,2	7,5	1,3	0,9	3,1	-	0,4	1,3	56,6	226
19:34	3,1	9,3	28,8	8,0	0,9	0,9	3,1	-	0,4	1,3	56,2	226
19:33	3,1	9,3	28,9	8,0	0,9	0,9	3,1	0,4	0,4	1,8	56,9	225
19:32	3,1	8,9	28,9	8,0	0,9	0,9	3,1	0,4	0,4	1,8	56,4	225
19:31	3,1	9,3	28,9	8,4	0,4	0,9	3,1	0,4	0,4	1,8	56,9	225
19:30	3,1	8,9	28,4	7,6	0,9	0,9	2,7	0,4	0,4	1,8	56,0	225
19:29	3,1	8,9	28,0	8,0	0,9	0,9	3,1	0,4	0,4	1,3	55,6	225
19:28	3,6	8,9	27,1	8,4	0,9	0,9	4,4	-	0,4	1,8	56,4	225
19:27	3,6	8,0	27,1	8,4	0,9	1,3	4,0	-	0,4	1,8	56,0	225










HORA												
MÁXIMA	3,1	10,6	32,3	6,2	0,9	0,9	4,0	0,4	0,9	2,2	58,4	226
MÉDIA	3,1	9,4	31,1	5,7	0,5	0,6	3,0	0,1	0,5	2,2	57,2	226
19:55	3,1	9,3	32,3	5,3	0,4	0,4	2,7	-	0,4	2,2	57,1	226
19:54	3,1	9,3	32,3	5,3	0,4	0,4	2,7	-	0,4	2,2	57,1	226
19:53	3,1	8,4	32,3	5,8	0,4	0,9	2,7	-	0,4	2,2	57,1	226










19:52	3,1	8,4	31,9	5,8	0,4	0,9	2,7	-	0,4	2,2	56,6	226
19:51	3,1	8,4	31,0	5,8	0,4	0,4	3,1	-	0,4	2,2	55,8	226
19:50	3,1	8,4	31,0	5,8	0,4	0,4	3,1	-	0,4	2,2	56,2	226
19:49	3,1	8,8	31,0	5,8	0,4	0,4	3,1	-	0,4	2,2	56,6	226
19:48	3,1	9,3	31,0	5,3	0,4	0,9	3,1	-	0,9	2,2	57,5	226
19:47	3,1	9,3	31,0	5,3	0,4	0,9	3,1	0,4	0,4	2,2	57,5	226
19:46	3,1	8,8	31,4	5,8	0,4	0,4	3,1	0,4	0,4	2,2	57,1	226
19:45	3,1	9,7	30,5	5,8	0,4	0,4	3,1	0,4	0,4	2,2	57,1	226
19:44	3,1	10,6	30,5	5,8	0,4	0,4	4,0	-	0,4	2,2	58,4	226
19:43	3,1	10,6	30,1	5,8	0,9	0,4	3,1	-	0,4	2,2	58,0	226
19:42	3,1	10,6	30,1	5,8	0,9	0,9	3,1	-	0,4	2,2	58,0	226
19:41	3,1	10,6	30,1	6,2	0,4	0,9	3,1	-	0,4	2,2	58,0	226

HORA										TV Paga	Ligado	Total
MÁXIMA	4,0	10,6	32,7	5,8	1,3	0,4	2,7	0,4	1,3	3,1	59,9	227
MÉDIA	3,9	9,6	30,8	5,3	0,8	0,4	2,5	0,1	0,7	3,0	58,2	226
20:10	4,0	10,1	31,7	5,3	0,9	0,4	2,6	-	1,3	3,1	59,9	227
20:09	4,0	10,6	30,8	5,3	0,9	0,4	2,6	-	1,3	3,1	59,5	227
20:08	4,0	10,6	30,4	5,3	0,9	0,4	2,6	0,4	0,9	3,1	59,5	227
20:07	4,0	10,6	30,4	5,3	1,3	0,4	2,6	0,4	0,9	3,1	59,5	227
20:06	4,0	10,1	30,0	5,3	1,3	0,4	2,2	0,4	0,9	3,1	59,0	227
20:05	4,0	9,7	30,4	5,3	0,9	0,4	2,2	-	0,9	3,1	58,6	227
20:04	4,0	9,3	30,8	5,3	0,9	0,4	2,2	-	0,9	3,1	58,6	227
20:03	4,0	9,7	30,5	4,9	0,9	0,4	2,2	-	0,9	3,1	58,0	226
20:02	4,0	9,7	30,1	5,3	0,9	0,4	2,2	-	0,9	3,1	58,0	226
20:01	4,0	9,7	30,1	5,3	0,9	0,4	2,2	-	0,4	3,1	57,5	226
20:00	4,0	9,7	29,6	5,3	0,9	0,4	2,7	-	0,4	3,1	57,1	226
19:59	4,0	9,7	29,6	5,3	0,4	0,4	2,7	-	0,4	3,1	57,1	226
19:58	4,0	8,0	31,4	5,8	0,4	0,4	2,7	-	0,4	3,1	57,1	226
19:57	4,0	8,0	32,3	5,3	0,4	0,4	2,7	-	0,4	2,7	57,1	226
19:56	3,5	8,4	32,7	5,3	0,4	0,4	2,7	-	0,4	2,7	58,0	226
19:55	3,1	9,3	32,3	5,3	0,4	0,4	2,7	-	0,4	2,2	57,1	226

HORA										TV Paga	Ligado	Total
MÁXIMA	4,4	10,6	31,7	5,8	2,2	0,4	3,1	0,4	1,3	3,1	60,4	227
MÉDIA	4,0	9,8	30,6	5,3	1,0	0,4	2,5	0,1	0,8	3,1	58,6	227
20:12	4,4	9,3	30,8	5,3	2,2	0,4	3,1	-	0,4	2,6	59,5	227
20:11	4,4	9,7	31,7	5,3	0,9	0,4	3,1	-	1,3	3,1	60,4	227
20:10	4,0	10,1	31,7	5,3	0,9	0,4	2,6	-	1,3	3,1	59,9	227
20:09	4,0	10,6	30,8	5,3	0,9	0,4	2,6	-	1,3	3,1	59,5	227
20:08	4,0	10,6	30,4	5,3	0,9	0,4	2,6	0,4	0,9	3,1	59,5	227
20:07	4,0	10,6	30,4	5,3	1,3	0,4	2,6	0,4	0,9	3,1	59,5	227
20:06	4,0	10,1	30,0	5,3	1,3	0,4	2,2	0,4	0,9	3,1	59,0	227
20:05	4,0	9,7	30,4	5,3	0,9	0,4	2,2	-	0,9	3,1	58,6	227
20:04	4,0	9,3	30,8	5,3	0,9	0,4	2,2	-	0,9	3,1	58,6	227
20:03	4,0	9,7	30,5	4,9	0,9	0,4	2,2	-	0,9	3,1	58,0	226
20:02	4,0	9,7	30,1	5,3	0,9	0,4	2,2	-	0,9	3,1	58,0	226

20:01	4,0	9,7	30,1	5,3	0,9	0,4	2,2	-	0,4	3,1	57,5	226
20:00	4,0	9,7	29,6	5,3	0,9	0,4	2,7	-	0,4	3,1	57,1	226
19:59	4,0	9,7	29,6	5,3	0,4	0,4	2,7	-	0,4	3,1	57,1	226
19:58	4,0	8,0	31,4	5,8	0,4	0,4	2,7	-	0,4	3,1	57,1	226

HORA										TV Paga	Ligado	Total
MÁXIMA	4,4	11,9	31,3	6,2	2,2	0,4	3,1	0,9	0,4	2,7	61,2	227
MÉDIA	4,0	11,4	30,5	5,6	1,6	0,4	2,1	0,5	0,4	2,6	60,2	227
20:27	4,0	11,9	31,3	5,7	1,3	0,4	1,8	0,9	0,4	2,6	60,4	227
20:26	4,0	11,9	31,3	5,7	1,3	0,4	1,8	0,9	0,4	2,6	60,8	227
20:25	4,0	11,9	31,3	5,7	1,8	0,4	1,8	0,9	0,4	2,6	61,2	227
20:24	4,0	11,9	30,8	5,7	1,8	0,4	1,8	0,9	0,4	2,6	60,8	227
20:23	4,0	11,5	30,0	6,2	1,8	0,4	1,8	0,9	0,4	2,2	60,4	227
20:22	4,0	11,5	30,0	5,7	1,8	0,4	1,8	-	0,4	2,6	59,9	227
20:21	4,0	11,5	29,5	5,3	2,2	0,4	2,2	0,4	0,4	2,6	59,9	227
20:20	4,0	11,5	30,1	5,3	1,8	0,4	2,7	0,4	0,4	2,7	60,2	226
20:19	4,0	11,5	30,5	5,8	1,8	0,4	2,2	0,4	0,4	2,7	60,2	226
20:18	4,0	11,9	30,1	5,8	1,3	0,4	2,2	0,4	0,4	2,7	59,7	226
20:17	4,0	11,9	30,1	5,8	1,3	0,4	2,2	0,4	0,4	2,7	59,7	226
20:16	4,0	11,9	30,5	5,3	1,3	0,4	2,2	0,4	0,4	2,7	60,2	226
20:15	4,0	10,6	31,0	5,3	1,8	0,4	2,2	-	0,4	2,2	59,7	226
20:14	4,4	10,1	30,0	5,3	1,8	0,4	2,6	-	0,4	2,6	59,5	227
20:13	4,4	10,1	30,8	5,3	1,8	0,4	3,1	-	0,4	2,6	60,4	227

HORA										TV Paga	Ligado	Total
MÁXIMA	4,0	11,9	32,6	6,2	2,2	0,9	2,7	0,9	0,4	4,4	61,2	227
MÉDIA	3,8	10,8	30,9	5,5	1,2	0,6	1,5	0,4	0,3	3,1	58,8	227
20:34	3,1	10,1	30,4	5,3	0,4	0,9	0,9	-	-	4,4	55,5	227
20:33	3,5	9,7	30,4	5,3	0,4	0,9	0,9	-	-	4,4	55,5	227
20:32	3,5	9,7	30,8	5,3	0,4	0,9	0,9	-	-	4,0	55,9	227
20:31	3,5	9,7	30,8	5,3	0,4	0,9	0,9	-	-	3,5	56,4	227
20:30	3,5	9,7	31,3	5,3	0,4	0,9	0,9	-	-	3,5	56,8	227
20:29	4,0	9,3	32,2	5,3	0,9	0,9	1,3	-	-	3,1	57,7	227
20:28	4,0	10,6	32,6	5,7	0,9	0,9	1,8	0,4	0,4	2,6	60,4	227
20:27	4,0	11,9	31,7	5,7	1,3	0,4	1,8	0,9	0,4	2,6	60,8	227